

OS CORINTIANOS
ELEGERAM



Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1954 — NUMERO 705

VALTER E POY

COMO AS MAIORES EXPRESSÕES
DO CLASSICO ENTRE
SÃO PAULO E SANTOS

(TEXTO NA
PAGINA 7)



VALTER



PLANOS SINISTROS
HIPOTETICOS DOS
QUE DISPUTARÃO O
CLASSICO, VISAN-
DO POY E MANGA
(PAGINA CENTRAL)

CREDINO BIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

OS PEQUENOS E SEUS GRANDES

FLASH

PERGUNTAS

CASSIO O 1.º A SEU OUVIDO:

- 1) — QUAIS OS CINCO CRAQUES MAIS PESADOS DO FUTEBOL PAULISTA?
R) — Lola, Carlito, Carlinhos, Alfredo e Osvaldo.
- 2) — QUAIS SÃO OS CINCO CRAQUES MAIS TAGARELAS DENTRO DO CAMPO?
R) — Luizinho, Carbone, Claudio, Valtter e Tite.
- 3) — QUAIS SÃO OS CINCO MAIS VELOZES?
R) — Vasconcelos, Humberto, Zé Carlos, Julinho e Maurinho.
- 4) — QUAIS SÃO OS CINCO MAIS PERIGOSOS NA AREA?
R) — Humberto, Baltazar, Vasconcelos, Tite e Gino.
- 5) — QUAIS SÃO OS CINCO REVELAÇÕES DO CENTENÁRIO?
R) — Rafael, Ney, Carlinhos, Del Vecchio e Nicolau.
- 6) — QUAIS OS CINCO CRAQUES MAIS EDUCADOS NESTE CAMPEONATO?
R) — Urubatan, Formiga, Claudio, Fiume e Carlinhos.
- 7) — QUAIS OS CINCO MENOS INTELIGENTES?
R) — Carbone, Liminha, Guanxuma, Maurinho e Julio.
- 8) — QUAIS OS CINCO MAIORES FRACASSOS DESTES ANOS?
R) — Jair, Oberdan, Andu, Goiano e Augusto.
- 9) — QUAIS OS CINCO MELHORES FINTADORES?
R) — Luizinho, Tite, Valtter, Rafael e Ney.
- 10) — QUAIS OS CINCO MELHORES MARCADORES?
R) — Luizinho, Tite, Valtter, Vasconcelos, Tite e Humberto.
- 11) — QUAIS OS CINCO MELHORES CHUTADORES DOS NOSSOS GRAMADOS?
R) — Valtter, Vasconcelos, Julio, Jair e Rodrigues.
- 12) — QUAIS OS CINCO CANDIDATOS A DESCALÇAREM AS CHUTEIRAS EM 55?
R) — Teixeira, Oberdan, Pascoal, Antoninho e Silas.
- 13) — QUAIS OS CINCO SUJEITOS MAIS CALADOS DO FUTEBOL?
R) — Urubatan, Carlinhos, Fiume, Clovis (Cor.) e Rafael.
- 14) — QUAIS OS CINCO MELHORES CABECEADORES DOS NOSSOS GRAMADOS?
R) — Baltazar, Maurinho, Alvaro, Gino e Rodrigues.
- 15) — QUAIS OS CINCO C R A Q U E S E S T R A N G E I R O S M A I S C O M P L E T O S Q U E V I U ?
R) — Pedernera, Rossi, Labruna, Villadonica e Pontoni.

RESPOSTAS

PORTUGAL VS. ALEMANHA EM LISBOA

Depois de amanhã, em Lisboa, estarão frente a frente os selecionados de Portugal e da Alemanha, num prélio amistoso que está despertando enorme interesse entre os lusos, pois há muito tempo que ali não se exibiu uma equipe campeã do mundo. É interessante ressaltar que os germanicos, vencedores da ultima "Jules Rimet" vem de 3 derrotas consecutivas (ante os

belgas, franceses e britânicos), enquanto os portugueses perderam recentemente para os argentinos. Aliás, as apostas estão sendo feitas em boa maioria favoráveis ao selecionado de Portugal, desde que os alemães não atravessam boa fase técnica. O técnico alemão, contudo, espera poder contar com a maioria dos jogadores que estiveram na Suíça, o que não vinha se dando,

Os "pequenos" do nosso futebol são os eternos municiadores dos "maiores", daqueles que entram, todas as temporadas, na disputa direta do título máximo: Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Portuguesa de Desportos e Santos. Sua função, quer pela menor possibilidade de gastos extremos para aquisição de valores, quer pela oportunidade maior que normalmente oferecem aos jogadores ainda anônimos, é a de revelar valores e, mais tarde, fatalmente, perde-los. Os exemplos são vários e concretos, com jogadores de prestígio espalhados pelos grandes quadros graças à fonte que foi o grupo mais modesto de agremiações. Isso sucede há muito, e continuará para sempre. Atualmente, por exemplo, vários são os craques que se revelam como "grandes" nos "pequenos". Alguns já são tentados pelos ordenados mais polidos das entidades principais, outros ainda esperarão mais algum tempo.



Veamos, num rápido olhar, quais são os jogadores mais importantes do profissionalismo, excluindo-se o "trio de ferro", a lusa e o clube paulista. O Juvenil tem Nicolau como "revelação". O Palmeiras já quer conquistá-lo. Há também Bernardi e Arnaldo, que não são novatos, mas possuem qualidades apreciáveis. O Ipiranga, quadro que foi produtor, hoje se vale dos veteranos para sua salvação. O seu melhor homem é Vilalobos, jogador de predicados indis-

cuteveis. No São Bento, encontramos Tantos e Saverio, surgindo ainda Lamparina, já mais experimentado, um dos homens de confiança do quadro. Nestor esteve até no Palmeiras. Depois foi para Juá e lá está até hoje, brilhando. Outro veterano que consigo trabalha bem ainda é a terceira figura de projeção no quadro juaense. Na Ponte Preta, é indiscutível o destaque de Valdir e Baltazar, jogadores completos, ambos, são exemplos de "grandes" nos "pequenos". De Bauru vêm-nos os nomes de Nelson Faria e Sidney, dois novos, e Ranulfo, meio "batido" já, mas de grandes recursos. Quanto ao Linense, suas figuras máximas são, inegavelmente, Américo e Lanza. Seus recursos são os mesmos dos grandes craques consagrados totalmente pelo público. Biguá e Roque respondem pelas apresentações mais agradáveis no que tange ao XV de Piracicaba. São dois profissionais de competência comprovada e valor garantido. Finalmente, o Guarani com Dalmo, Henrique e Clovis. O primeiro vem sendo uma revelação das mais gratas no alvi-verde campineiro.

Eis, leitores, o que chamaremos de "os grandes dos pequenos". Os jogadores mais destacados do futebol secundário do Campeonato. Craques das agremiações que não podem competir com as outras cinco em poderio de torcida técnica, mas que têm, ainda assim, seus "astros". É inegável que os elementos apontados estão dentro das exigências todas para que o profissional seja, verdadeiramente, um craque.

CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL

Como todos devem saber, foi fundada na Europa a União Europeia de Futebol, congregando todos os países do Velho Continente. A nova entidade já tomou as primeiras medidas a respeito do "association" europeu

tendo, agora, convocado uma reunião, que será realizada em Viena, em fevereiro de 55 próximo, com o fito de estabelecer as bases do Campeonato de Futebol da Europa, nos moldes dos Torneios Sul Americanos. Esses

campeonatos serão anuais e só não serão realizados nos anos de Copas do Mundo. O primeiro certame, certamente, será marcado para 1957, devendo enfrentar-se, em dois turnos, os países inscritos. Visa a União Europeia a aproximação maior do futebol do Velho Mundo e, sobretudo, adextrar as equipes para as Targas "Jules Rimet", de importância considerável para eles.

Como se vê, os europeus continuam trabalhando. Sempre encontrando novas formulas para incrementar o intercâmbio futebolístico entre eles, como é prova, também, o torneio denominado de Primavera, que reúne as seleções de jovens com menos de 20 anos. O preparo portanto, é cada vez mais intenso, enquanto nós, que lutamos há muito para conquistar a Taça do Mundo, "dormimos" sobre um prestígio incerto. E começamos por abandonar o Sul Americano de Santiago. Depois, Mr. Ellis é o culpado.



VENENINHOS EM CONTA-GOTAS...

— Andam dizendo por aí que o XV de Piracicaba "facilitou" a vitória do São Paulo. Principalmente porque não escalou Moreno e Alvaro, seus dois grandes meias, para o cotejo. Contusão? Não, porque o jogo foi no sábado e, logo no domingo, o XV jogou em Ribeirão Preto, contra o Comercial, e Moreno e Alvaro estiveram presentes.

— Que o presidente de um clube da capital não quis o "comum acordo" para o seu jogo da ultima rodada em Santos. Preferiu o sorteio e o sorteado foi o "gringo" que tinha sido alvo... de "cuspe" à distância dentro do Pacaembu. Ah, aquele dirigente quis estrilar. E quase o "gringo" deixa mais fúlo ainda o tal presidente.

— Que no domingo, logo após o jogo contra a Ponte, ficou resolvido que Ortega iria para a "cerca". Mas que o técnico Zé Zé Procopio resolveu "encobrir o negócio" com uma declaração, de que o craque argentino tinha pedido... para descansar uns tempos.

— Que quiseram, alguns descontentes, "chegar à pele" de um famoso locutor santista, porque este, durante toda a ultima semana, irradiou que o Santos iria treinar levemente com o São Bento, para o

jogo com o São Paulo. E que isso fez com que os jogadores da Vila... pensassem mesmo... em treino. Não, não, o "veneno" não fala nada sobre os craques. Já estão querendo aumentar um ponto...

— Que o Tocafundo tornou-se o maior "gozador" do Parque Antartica. Mas, só em cima do Moacir, porque este tinha 130 mil num estabelecimento bancário que requereu liquidação.

CONCURSO DE CESTAS DE NATAL

LUIZ FELICIANO E AUGUSTO ANTONIO DA SILVA, OS VENCEDORES

Para a rodada do ultimo domingo, dois prelios (Corinthians vs. Noroeste e Portuguesa vs. Ponte Preta) estavam programados para a indicação do primeiro goleador e respectivos tempos de assinalação do tento para o nosso Concurso acima. Paulo marcou aos 5 minutos e Zé Amaro aos 43, pelo que, dentro dessa base, fizemos a apuração, constatando que houve dois vencedores para o prelio do Corinthians em Bauru, que foram os srs. LUIZ FELICIANO (Vila Formosa, rua 44, 11-A) e AUGUSTO ANTONIO DA SILVA (rua dr. Almeida Lima, 819), que acertaram em cheio o tempo do gol de Paulo. Assim, haverá sorteio entre os dois, a fim de apurar quem levará para casa a Cesta de Natal, oferecida pela A FEIRA DAS NAÇÕES S.A.. Somente um vencedor surgiu do jogo entre lusos e pontepretanos, que foi o sr. ROMEU VALTER MIGLIARI, morador à rua João Ramalho, 1543, que ganhou outra Cesta de Natal. Esses senhores de-

verão comparecer à nossa Redação, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

SANTOS E HERRERA AS MAIORES COTAÇÕES

Portuguesa de Desportos e Linense estiveram frente a frente no Pacaembu, na ultima quarta-feira, dando prosseguimento ao campeonato paulista de futebol. E, como o fazemos semanalmente, quando se realizam jogos no meio da semana, vamos apresentar as cotações dos jogadores que estiveram em ação naquela peleja, a fim de que os leitores possam acompanhar de perto a nossa contagem de pontos.

PORTUGUESA — Lindolfo (6), Nena (7) e Floriano (6); Djalma Santos (8), Brandãozinho (7) e Cecil (5); Julio (7), Alton (7), Osvaldinho (6), Ipujucan (6) e Zezinho (2).

LINENSE — Herrera (8), Rui (7) e Eclair (6); Geraldo (6), Julião (6) e Frangão (4); Alfredinho (7), Mauri (5), Washington (6), Lanza (5) e Alemãozinho (4).

Como se vê, Santos e Herrera mereceram as maiores notas, embora, apesar das boas atuações, não tenham conseguido alcançar o Quadro de Honra. Esclareceremos, por outro lado, que estas cotações não estão constando da contagem geral, publicada sobre o título "Veja quantos pontos você ganhou neste campeonato".

Responde ROBERTO

1) — O Corinthians tem ido pouco ao interior, para enfrentar clubes da 2.ª Divisão. Em Catanduva, porém, gostei bastante de três elementos: Tico, Miguelzinho e Liminha.

2) — Zézé é um garoto do juvenil que poderá alcançar grande sucesso na equipe principal do Corinthians. Tem bastante futuro.

3) — Lins, Piracicaba e Juá, foram as cidades do interior onde encontrei as torcidas mais barulhentas e hostis.

4) — Eis como formaria a equipe do Corinthians, pela ordem de produção: Luizinho, H o m e r o, Claudio, Gilmar, Baltazar, Idario, Goiano, Rafael, Nonô, Olavo e eu.

5) — Fora de meu clube, a melhor intermediária, a do Santos; o melhor trio final, o do São Paulo e o melhor ataque o do Palmeiras, que é o mais realizador do campeonato.

6) — Manuelito e Humberto; Helvio e Valtter; De Sordi e Poy; Brandão e Julio, na minha opinião, são os mais regulares jogadores do Palmeiras, Santos, São Paulo e Portuguesa, respectivamente.

7) — Difícil a esta altura, candidatos ao desecio, embora São Bento, Ipiranga, Noroeste, Linense e XV de Piracicaba, estejam lutando muito para não serem atingidos.

8) — Araraquara - a cidade que eu desejaria viesse para a Primeira Divisão. O campo da Ferroviária é muito bom.

9) — Homero e Luizinho, para mim, são os dois maiores jogadores do campeonato.

10) — Eis a minha seleção dos melhores jogadores do XV de Juá, Linense, Noroeste, Ponte, Guarani e XV de Piracicaba: Canarinho, Rui e Valdir, Nelson Faria, Clovis e Julião; Alfredinho, Valtter, Americo, Bibi e Evaldo.

Mundo Esportivo

Red e Adm.: R. 1 de Abril, 105 - S 101 - Tel 37-7707
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO CRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Numero do dia - Capital - Santos Cr\$ 2,00 - Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

NICOLAU AGORA VALE 700 MIL...

O repórter tem que pensar e tem que acreditar que o futebol brasileiro é ainda um esporte inexplorado. Ou, no mínimo, mal explorado. Porque, apesar dos anos em que militam no futebol, apesar da decantada experiência, muitos dirigentes, em muitas e muitas vezes, deixam escapar, para "outrasouri-

vesarias", pedras preciosas que tinham que ser lapidadas e postas a fulgurar no próprio local de seus nascimentos. Isto vem a propósito dos inúmeros craques que, atualmente, envergam jaquetas de gremios considerados menores, mas que, sem a menor dúvida, merecem vestir a dos chamados gran-

des. E, o pior, é que muitos desses craques já pertenceram a esses grandes, mas vivendo escondidos, sem oportunidades, desde que, na maioria dos casos, no Brasil de preferência, "santo de casa não faz milagre!"

Nicolau é um exemplo mais do que frizante. Pertencia ao Parque Antártica, mal aparecendo seu nome aqui e ali. Ora, se outros famosos fracassavam na linha média palmeirense, quem era aquele menino para ter pretensões de aparecer? Ninguém, ninguém. E talvez até a maioria dos adeptos do clube desconhecesse que o Palmeiras tinha um meio de apoio chamado Nicolau. Um dia, finalmente, foi vendido para o Juventus. Lançado na equipe de cima, num campeonato difícil como este do IV Centenário, começou a subir. E a merecer, automaticamente, a atenção dos clubes chamados grandes. Até que lemos a notícia-bomba, aquela que dizia das pretensões do Palmeiras sobre Nicolau, que ofereceu 200 mil cruzeiros à vista e mais 2 jogadores.

Agora, contudo, Nicolau vale muito mais do que isso. O Juventus falou em 700 mil ou coisa parecida, enquanto chovem propostas de agremiações cariocas e, certamente, de outras bandeirantes. O Palmeiras perdeu um jogador que era seu, que nada lhe custou, mas que, agora, para regressar ao seio do clube, botará para fora uma bela soma da arca esmeraldina. O Santos, por seu turno, os leitores devem estar lembrados, tinha em sua equipe, há tempos, um bom meio de apoio. Chamava-se Ivan. Mas um dia o passe do jogador foi vendido. Sem mais aquelas. E' verdade que Zito surgiu esplendoroso na Vila e que, forçosamente, seria o dono da posição. Mas Ivan continuaria sendo útil. Contudo, foi mandado embora. Andou pelo Interior, jogou na cidade de Lins, na meia esquerda, até que, inesperadamente, regressou à Vila. E regressou para ficar a ser titular, ao lado de Helvio, após as várias tentativas com Feijó e outros. Talvez o Santos não tenha gasto muito dinheiro, mas a verdade é que perdeu tempo, em busca de um homem que esteve bem à mão, mas que não foi julgado em condições.

O caso de Clovis, do Guarani, também merece ser citado. Porque já se falava muito nele no Interior, mas ninguém se aventurou a contratá-lo. O São Paulo chamou-o para um jogo de experiência, que foi realizado na rua Javari. Clovis aprovou bem. Mas não ficou. Foi para o Guarani e começou a subir, desde que seus predicados futebolísticos eram claros. Só não os

viam... os cegos. Depois, Clovis vestiu a camiseta lusa, por emprestimo, no São Paulo — Rio e em uma excursão a Europa. A Portuguesa tentou seu concurso, mas o Guarani declarou que o craque não tinha preço. Hoje, Clovis é um dos mais completos marcadores recuados de nossas canchas.

Mas, se o Santos deu aquele "golpe errado" com Ivan, teve cabeça ao contratar Valter, que andava "dando sopa" no Ipiranga. Já chegaram a 1 milhão e 200 mil para tirar o meia da Vila, porém, o Santos já declarou que nem por 2 milhões. Será que somente os santistas viam Valter com a camiseta do "vovô"? Em compensação, eles não viram Ney, hein? E quando a gente pensa que o São Paulo não quis

um Zeola, jogador novo, de futuro, como o está demonstrando, para agarrar um Edelcio... Os clubes ainda não pensaram — ou se pensaram ainda não executaram — na necessidade de dar força às suas categorias inferiores. E não tenham dúvidas: outros Nicolaus de bandarão de seus gremios de origem, para voltarem depois custando os "olhos da cara". O ideal seria manter-se um técnico, especializado, conhecedor do assunto, para tratar dos infantis e juvenis. Com a obrigação de fazer jogadores, de criar Nicolaus e também jovens como Rafael. Este, aliás, deixa bem clara a necessidade da renovação, a necessidade premente das categorias inferiores. Porque vem desde o infantil corintiano.

CADEIRA DE BARBEIRO

Chovia torrencialmente lá fora, e a barbearia estava vazia. Nem uma cabeça, ou melhor nenhuma alma. Zacarias pensou no prejuízo que isto representava. Se, ao menos, entrasse algum freguês para falar de futebol... Depois de meia hora de nada fazer, Zacarias viu entrar um homem pequeno e magro. Sem distintivo de clube. Mau sinal. Entrou, sentou-se e pediu:

— Só cabelo.
— Pois não.
O silêncio não durou muito. Zacarias puxou prosa.
— Como é, quem vai ganhar o campeonato?
— Campeonato de que?
— Ora, de futebol...
— Ah. A Portuguesa.
— A Portuguesa? O sr. acha?
— Tenho certeza.
— O sr. torce para a Portuguesa?
— Torço. Sou português, padieiro, sócio da Portuguesa e não perco um jogo sequer, de campeonato ou não.
— Muito bem, então é dos fanáticos. Gosto de conversar com torcedores fanáticos, porque todos têm idéias definidas. Por exemplo, vamos ver se o senhor tem mesmo certeza da vitória final rubroverde. O plantel da Portuguesa é melhor que os outros?

— E'. Tem três jogadores internacionais, um ex-internacional, outro ex-internacional. Santos, Brandão, Julio, Nena e Ipujucan. Não há outro clube com tanta gente boa junta. O São Paulo de hoje só tem um Bauer acabado, o Mauro, o Maurinho e só. Porque o Alfredo não deve ser considerado da seleção. Só treinou. O Palmeiras tem o Jair, Humberto e Rodrigues. Este último morrendo de cansado. O Corinthians tem Baltazar, Claudio (no prego) e Gilmar. Só. O Santos não tem ninguém. Logo, não é da Portuguesa o melhor plantel?

— De acordo. Responda, agora. O técnico da Portuguesa é melhor que os outros?

— Nem melhor nem pior. Não acredito em técnicos. Considero o treinador uma espécie de luxo de um clube. São todos ruins.

Muito bem. E' que me diz da torcida? E' mais numerosa que as outras?

— Não, realmente não é.
— E a Portuguesa tem Estádio melhor que os outros?
— Também não. Tem o Pacaembu, como o São Paulo...
— O sr. acha que um clube sem torcida e sem Estádio pode ser campeão? Sinceramente?

— Be, eu... eu...

— Pois é. O senhor sabe que estou com a razão. De nada servirá à Portuguesa ter o melhores jogadores do Brasil. Sem teto para morar e torcida para berrar, não ganhará título algum. Pode contratar qualquer craque. Será inútil. Falhará na hora H. Tradição não se adquire com dinheiro.

— E' que fazer, então?

— Construir um Estádio que atraísse sócios. Uma sede que convidasse realmente os da colônia lusa. O senhor, por exemplo, é casado e tem filhos? Pois bem. Não gostaria de poder frequentar a Portuguesa como clube? O senhor leva seus filhos à sede da rua São Bento? O sr. levaria sua senhora para assistir a um treino na Vila Maria?

— Não, francamente não.

— Pois é este espírito que falta à Portuguesa para ganhar um campeonato. Nos clássicos, sua torcida verdadeira é mínima. O grosso é representado por torcedores de outros clubes, que depois, nos outros clássicos, torcerão com toda a força contra a mesma Portuguesa que antes animaram. O senhor acha que com este meio ambiente podem os rubroverdes almejar a conquista de um título?

— Mas como se conseguiria uma situação melhor?

— Trabalhando. Construindo o Estádio, pedra por pedra, fazendo uma obra de congraçamento entre os torcedores. Ao mesmo tempo, burilando um time de reservas, fazendo prata da casa. Que jogadores há na equipe lusa que sejam prata da casa? Nenhum. O mais antigo é Renato, que jogou no Palmeiras e no Juventus. Isso é importante, na vida de um clube. O Corinthians ganhou o bi-campeonato com um time formado por vários moleques "feitos" no Parque São Jorge. Mesmo sendo profissionais, e como tais pensando no dinheiro, são menos mercenários que jogadores sem pouso fixo. Idário defende as cores do Corinthians com muito mais entusiasmo que Floriano as da Portuguesa. Sim ou não? Quem luta mais: Luisinho ou Atis? Djalma Santos, por exemplo, que pode ser considerado produto da Portuguesa tem muito mais fibra que Ortega, e Nininho, nos seus tempos, lutava com muito mais denodo que Ipujucan. Quando a Portuguesa esteve mais perto de possuir um esquadrão perfeito foi no tempo de Nininho, Pinga, Simão, Renato, etc. gente que sentia muito mais a camisa que vestia pelo fato de ter vindo de baixo, tendo sido promovidos todos de uma vez. Lorico, Manelão, Luisinho... pouco valor técnico mas muito coração. Hoje, com Atis, Ortega, Floriano, Airton, Ipujucan, gente que não vibra, a Portuguesa a nada pode aspirar. Pode crêr. Se os lusos querem ser alguma coisa no futebol brasileiro que comecem o trabalho hoje com as vistas voltadas para daqui a cinco anos.

CARBONE - UM IRRESPONSÁVEL!

Positivamente, não esperávamos de Carbone o que fez e o que disse a um repórter do nosso jornal. E não esperávamos porque sempre o tivemos como pessoa cordata, incapaz de atitudes como aquela. Aliás, o craque corintiano deve saber que é perigoso difamar os outros, desde que não gostaria que o mesmo lhe acontecesse. Carbone precisa compreender que nós cumprimos o nosso dever, não olhando cores, não vendo jogadores para elogiar ou criticar.

Para isso, somos e sempre o seremos independentes, não dependendo dele, Carbone, ou de qualquer outro jogador de futebol, vôlei, etc. Se ele está de fora da equipe corintiana, culpa não nas cabeças. Oportunidades lhe foram dadas, todas sem aproveitamento. O que quer, portanto? Que o façamos ascender ao onze principal? Isso, mesmo que dependesse de nossa vontade, jamais o faríamos. Porque, repetimos, somos

independentes, não vivemos de clubes. E as palavras contra a crônica precisam, antes de tudo, ser provadas e comprovadas. Gostaria Carbone que o chamássemos de "gaveteiro"? Não, positivamente não, porque estaria vendo feridos os seus bríos de homem. Assim, antes de dizer o que disse ao nosso repórter, deveria ter pensado. Ou será que não o sabe fazer?

E, por outro lado, sua atitude jogando-se contra um próprio companheiro, é inadmissível, é inaceitável, é prova de deslealdade profissional. Porque, seja A ou B, se está jogando, é por estar em melhores condições, técnicas e físicas. E o que temos nós com isso? Elogiamos a quem merece. Atingindo um nosso colega, atingiu a todos nós. Carbone que se precavenha contra sua própria língua. Se for homem e repetir o que disse, vai ter que provar, o que não poderá fazer. Não admitimos pontapés a quem só temos dado amizade. Cuidado Carbone, sua irresponsabilidade poderá prejudicá-lo.



FOTO INTERNACIONAL



Eis duas fotos do campeonato italiano, em uma de suas rodadas. À esquerda, durante a peleja Lazio 1 vs. Roma 1, John Hansen, do Lazio, foi atingido violentamente na área romana, indo ao solo, contorcendo-se em dores. E foi atendido por Bortoletto, meio do Roma, que procura massagear a parte atingida. Logo depois, John Hansen marcava o tento do Lazio. À direita, uma das paralizações da peleja entre Genoa e Catania, este como extrense da Primeira Divisão, pois subiu na atual temporada. O guardião do Catania, Bardelli, foi atingido na cabeça, numa escaramuça em sua área, ficando enraivecido. A custo foi contido por seus companheiros e pelo próprio arbitro, que se vê à esquerda de roupa escura. Esse prelio terminou sem abertura de contagem.

TOME NOTA DESTE NOME

O Guarani foi descoberto um grande valor no Paulista de Jundiaí. Trata-se de Dalmo, que era desconhecido, completamente, das grandes platéias. Seus feitos, certamente, ficavam restritos à cidade onde residia, até que chegaram a Campinas. E o Bugre tratou logo de obter o concurso do zagueiro, vendo nele o substituto ideal para Valdir, que brilhara na temporada anterior, mas não conseguia firmar-se nesta do IV Centenário. Dalmo chegou a Campinas quase que obscuramente e a verdade é que muitos poucos esperavam que ele viesse a render de pronto, ganhando a posição. Porque era aparentemente sem experiência.

Vimo-lo em ação, pela primeira vez, aqui mesmo no Pacaembu, contra o São Paulo. E à proporção que os minutos iam transcorrendo, fomos sentindo que ali estava um valor de futuro. Porque Dalmo sabia parar a bola e entregar, sabia antecipar nos momentos perigosos, dispoñdo de magnífica colocação no terreno. Não negamos: foi uma surpresa, agradável sem dúvida, desde que vimos no jovem zagueiro mais uma grande esperança para o futuro do futebol paulista. Numa época em que os laterais marcam em cima e rebatem somente, Dalmo destaca-se pela elasticidade de recursos. E poderá alcançar, sem dúvida, maior destaque, desde que prossiga como até agora.



JOÃO GUIDOTI

Chegou ao climax a crise do XV de Piracicaba. Romano, a despeito de bem intencionado, revelou certa inexperiencia no trato com as melindrosas questões inerentes à direção de um clube. Meteu-se em camisa de onze varas, ficando em grandes apuros. O XV quase entrou numa degringolada, provocando pânico em Piracicaba. João Guidoti, o timoneiro da ascensão, foi chamado às pressas, tomando parte numa histórica reunião que teve lugar numa emissora local. Depois desse contato, arregaçou as mangas da camisa, e entrou no barulho. Veio a São Paulo e conseguiu Vicente Feola. Tudo em meio a uma madrugada de correria. Foi aos jogadores e apelou. Isto quer dizer que uma revolução está em marcha. De agora em diante o XV será outro. E quem pagará o pato? O pobre do Piranga...

UMA PIADA

Dentro de instantes, iam jogar Palmeiras e XV de Jaú. No vestiário quinzista, os craques jauenses brincavam:

— Humberto? Quem é Humberto?

— Esse cara vai fazer gols na gente?

— Ora, nunca vi este tal de Humberto.

Acontece que durante o jogo Humberto fez quatro gols. Depois, no vestiário, silêncio geral. Guanxuma, que tinha sido o único a não "gozar" Humberto antes da partida, virou para Japonês e disse:

— Pios é. Você disse que nunca tinha visto o Humberto, não é? Aposto que continua sem tê-lo visto, depois deste 90 minutos ao seu lado.

NUMEROS DO PALMEIRAS

O alvi-verde movimentou nas partidas até agora disputadas, nada menos que 20 profissionais. Estes elementos, pela média de pontos, estão assim classificados: 1.º) Humberto, com 8,5; 2.º) Gersio, 7,8; 3.º) Fiume, 7,5; 4.º) Jair, Ivan e Lacerda, com 7,3; 5.º) Cavani, com 7,2; 6.º) Rodrigues, com 7,1; 7.º) Manuêlito, 6,9; 8.º) Dema, com 6,4; 9.º) Ney, com 6,2; 10.º) Cardoso, com 5,9; 11.º) Liminha, com 5,8; 12.º) Caçã, com 5,7; 13.º) Haroldo, com 5,5; 14.º) Valdemar, com 5,1; 15.º) Moacir e Nilo, com 4,7; 16.º) Elzo, com 4,5; e 17.º) Toca-fundo, com 3.

O Palmeiras totalizou, até esta data, 1.228,5 pontos. A média entre os 20 jogadores lançados é 6,2. O jogador mais destacado de Parque Antártica tem sido Humberto, com a excelente média 8,5. O número de partidas que o Palmeiras realizou é de 17. Tem, o alvi-verde, a supremacia de ataque, com 51 tentos assinalados, e o artilheiro do certame, que é Humberto, com 24 gols.

CONFIDENCIALMENTE

Entende o presidente da Portuguesa de Desportos, sr. Luiz Monteiro, que todo o candidato a um posto coletivo, deve ter um programa, organizar sua plataforma, para oferecer aos leitores. Gostaria, por isso, de conhecer os planos dos pretendentes à curul presidencial da F.P.F. Alfredo Inácio Trindade continua admitindo que, do ponto de vista de interesse econômico para as organizações profissionais, a Lei do Acesso não trouxe benefícios. Ao contrário, tem trazido prejuízos. Nisto parece ter razão. Aurelio Campos, segue ferendo uma força brutal pela candidatura de Fausto D'Elia no Palmeiras. Feola fez importantes calculos com os restantes jogos do XV de Piracicaba e concluiu que talvez possa salvá-lo da queda para a 2.ª Divisão. João Guidoti tomou, novamente, a peito a tarefa de reerguer o clube que ele proprio trouxe para a 1.ª Divisão. O sossego das ultimas 72 horas nas demarches para a escolha do futuro mandatário da Federação Paulista de Futebol parece ser a calma que precede a borrasca. Está todo o mundo muito quieto, o silêncio é pesado. Quando exteriormente há uma atmosfera assim, com toda a certeza fervilham os bastidores. Quantos candidatos teremos?

PACIEM PARA JOGAR!...

As confabulações em nossa Redação, após a rodada do ultimo domingo, para apurar os que tinham ido mal, foi interessante. A proporção que eram declarados os nomes dos jogadores, as "emoções" dos Redatores, que viram os craques, iam sendo "sentidas". Um "coçar de cabeça", um "olhar atravessado" e até "murros na mesa", refletiam o "andamento" do jogo. Assim, após um certo tempo, apurou-se o seguinte:

GOÇANDO A CABEÇA — Manga, Alan, Carlinhos, Turcão, Vasconcelos e Bauer foram os primeiros escolhidos. Estes, não decepcionaram totalmente, ainda fizeram alguma coisa de útil. Entretanto, os Redatores não gostaram. Pelo menos, disseram: MIL CRUZEIROS de multa para cada um.

FECHADO O CENHO — Disse um: "Não gostei de Valtér". O outro acrescentou: "Oberdan andou irregular". E assim por diante, as frases paladoras foram surgindo. A "mesa redonda" foi ficando animada. Finalmente, ficou resolvido: Valtér (Santos), Oberdan, Pirani, Alvaro, Lindolfo, Ponce de Leon e Deina (São Bento), para estes só mesmo "fechando o cenho". Ou então, multando-os em DOIS MIL CRUZEIROS.

OLHANDO ATRAVESSADO — Começou um Redator: "Sabe, eu vi um diretor santista olhando o Hebeio atravessado. Porque o zagueiro quase fez "lacetirica" na area e quase dá um gol para o São Bento". Outro, rapidamente, emendou: "E eu, que até no Canhotinho ouvi falar, depois de Terninha jogar mal!" Um terceiro acrescentou: "Estava ficando muito famoso o Ribeiro, até que...". Bem, calculamos tudo. Olhar atravessado é pior que fechar o cenho. Multa de CINCO MIL CRUZEIROS para cada um. E só esperamos que eles, da próxima vez, ganhem bem os "bichos".

MURROS NA MESA — Vejamos as escalações! Uma a uma! Quando a da Portuguesa estava no n.º 8, um Redator deu tremendo soco na mesa. E repetiu a proeza no numero 11. Zé Amaro e Ortega! Sim senhor! Um nome foi citado como um dos piores piorais: Guerra. Não fez nada. O Xizico com uma perna só, teria sido mais útil. E o Noronha! Passeou no campo sem ver a bola. Francamente, até o Ivan! Deu o passe para o tento inicial do São Bento. O que é que esses merecem? Qual a multa? Que multa, que nada. Esses aí, só PAGANDO, E PAGANDO MUITO às agremiações.

NOTA ZERO

A Zezé Procopio pela substituição absolutamente inoportuna de Floriano, alterando uma peça que já havia adquirido alguma solidez. O erro custou dois pontos preciosos a Portuguesa de Desportos.

MOCO DE HOJE

ZEOLA possui o chamado futebol do cérebro, bem executado por duas pernas agéis, que podem conduzi-lo a um bom futuro. Pena que lhe falte estatura para as bolas de cima, coisa que lhe impede de ser mais completo.

FALSO CONSULTORIO

Os craques, dirigentes e torcedores já perceberam a grande importância do nosso Falso Consultorio e mandam perguntas a torto e a direito. Rogamos a todos que tenham um pouco de paciência se nos atrasamos nas respostas. Chegará o dia de todos. Vamos às respostas das consultas que nos foram feitas esta semana.



ATHIE JORGE CURI — Viu como eu tinha razão? Era cedo ainda para pensar num monumento aos jogadores do Santos... Agora é bom esperar um pouco, para ver o que acontece. Quanto à sua pergunta, a resposta é uma só: Não creio que os clubes profissionais possam castigar os craques fazendo-os ingerir um litro de óleo de ricino. Tenho a impressão que esta medida poderia provocar reboliço. Pense em outra forma de punição.

RUI CAMPOS — Realmente, quem foi rei sempre tem majestade, e é feita sua ambição de voltar a jogar futebol, no Palmeiras. Mas você já pensou um pouco no terrível calor que faz no verão? Será que você aguenta três jogos seguidos, com os times pequenos fazendo esta força toda? Bem sei que o Noronha não está indo mal no Ipiranga, mas em primeiro lugar lembre-se que está apenas em ação há poucos jogos, e em poucos jogos, e em segundo lugar não se esqueça de outra coisa: ele atua num clube pequeno, onde os erros não causam tanta celeuma e revolta como num clube grande. Ainda mais o Palmeiras.

VASQUEZ — Vai voltar para o Paraguai, Vasquez? Obrigado pela notícia. Já li em outros jornais. Mas não se esqueça de levar a ruindade junto, viu?

NICOLAU — Pois é, Nicolau, o mundo dá tantas voltas... Agora o Palmeiras é louco por você, e vai gastar um dinheiro desnecessário, se tivesse mantido você nas suas fileiras. Quer saber se deve aceitar ou não? Quem sou eu, para estes conselhos? Lembro apenas uma coisa: há gente no Palmeiras que não gosta de você. Julgam você um criador de casos. Se for capaz de aguentar o tranco, então aceite o contrato. Caso contrário...

JOSE CARLOS BAUER — Faz bem em descansar, Bauer. Quando se chega a uma certa idade convem relaxar os musculos periodicamente. E não tenha medo, não. O posto lá é seu. Você só joga mal no São Paulo ao lado do Pé de Valsa. Com qualquer outro meio você ainda é grande.

TORCEDOR LUSO — Meu amigo, aquela historia toda da bola quadrada é brincadeira... Não existe bola quadrada, não.

LEONIDAS DA SILVA — Uma boa maneira de aproveitar Sarinelli seria na secretaria do clube, ou então experimentando-o no gol. Geralmente os craques que gostam de pose dão certo no gol, pois ali podem mergulhar estiliosamente arrancando gritinhos das garotas nas arquibancadas. Elas não entendem nada de bola e se emocionam com um pulo aerodinamico. Experimente. Talvez dê certo.

FÁ DO TRICOLOR — O Santos é um bom quadro, sem dúvida. Mas perdeu do São Bento domingo. Logo, pode perder do seu time na proxima rodada. Não precisa ficar de cama, com febre, batendo os dentes, sem comer e sem dormir, de puro nervosismo. Há coisas mais importantes que o futebol na vida.

MARIO VIANA — A consciencia está doendo? Não tenho nada com isso. Vá se confessar. Eu também achei que o ultimo gol do Noroeste ficou meio chato, depois do tempo regulamentar. E tem mais: você esperou para apitar o final da partida que a bola entrasse na meta de Gilmar. Devia ter tido um pouco mais de tato, seu Mario. Esperando uns trinta segundos, ou um minuto, não daria tanto na vista. Da proxima vez, mais cuidado.

RAFAEL — De fato, o ataque do Corinthians melhorou com a sua presença. No entanto, não se precipite. Nada de exigências, agora. Pedir um aumento de ordenado não é aconselhavel, mesmo porque você talvez gastasse o dinheiro de uma forma meio... esquisita.



SOUSINHA — Fazia tempo que nada sabia de você, Sousinha. Estou satisfeito por saber que vai indo bem. Mas não concordo consigo num ponto: acho que é exagero de sua parte candidatar-se à presidencia da CBD. Será que você tem capacidade para isso? Comece por baixo, como candidato a vereador, por exemplo. Depois vá subindo. Os ultimos serão os primeiros.

RENATO — Que é isso, rapaz? Está com medo das festas de Natal só porque chamam você de Peru? Ora, ora, Renato, deixe de ser criança. Ninguém vai comê-lo assado, recheado de farofa. Só um fulano muito miopo poderia confundi-lo com um peru.

GUANXUMA

MAXIMOS DE UM CRAQUE

Iniciamos, hoje, esta secção sintética, focalizando fatos e curiosidades da vida dos profissionais. Inicialmente, Guanxuma, ponteiro do XV de Jaú, com os máximos de sua carreira:



"Minha maior máguia prende-se ao jogo contra o São Paulo, no primeiro turno, quando venciamos por um a zero e perdemos por dois a um. Minha maior emoção foi quando atuei pelo Palmeiras, contra o Racing, e vencemos por 4 a 2. Era a primeira vez que jogava contra um quadro argentino. Sou o maior fan de Zizinho. O maior craque de nossos campos é Valtér, do Santos. O que eu mais gosto no futebol é do jogo de primeira. O melhor campo para se jogar em São Paulo é o do Guarani. O meu maior amigo anônimo é o Totó Pacheco, lá de Jaú. Minha maior queixa é duma coisa chamada derrota. O jogador que desponta como de maior futuro no futebol bandeirante é o Américo, do Linense. A cidade do interior em que mais gosto de jogar é Jaú.

MANUELITO AJUDA O CRONISTA:

AO PALMEIRAS SO' FALTA SORTE

Fazer uma reportagem pode dar muito trabalho ao repórter, ou pode ser demasiadamente simples. Tudo depende do jogador. Quando inculto, exige um bombardeio de perguntas e explicações que acabam por exaustar o paciente e o agente. Porém, se o craque tem uma base, nem precisa haver diálogo. Basta pedir-lhe que escreva alguma coisa num papel para depois ser retocado jornalisticamente. Procuramos Manuelito. Advogado e ex-presidente do Sindicato dos Atletas. Homem letrado, portanto. Ele nos encheu 4 laudas a mão, respondendo algumas perguntas. Estava estruturada a entrevista. Não vamos modificá-la. Vai ao leitor, o material que o repórter recebeu. Não lhe demos o "releque jornalístico". É um esboço. Uma anotação. Até as omissões que Manuelito fez, vão com suas explicações de caráter íntimo.

P — EM QUE PERÍODO OU CAMPEONATO ATINGIU O MÁXIMO DE SUA FORMA TÉCNICA E FÍSICA?

R — Deixando a modestia de lado e dito pelos meus próprios companheiros tenho a impressão que foi no torneio Rio-São Paulo ou melhor, "Gomes Pedrosa", principalmente nos jogos realizados no Maracanã quando fui lançado como zagueiro pelo Major Claudio.

P — QUAL A POSIÇÃO QUE

CRÊ TENHA SE ADAPTADO MELHOR?

R — Foi a de zagueiro direito, sendo essa a que mais e melhor produzi.

P — QUANDO NA PONTE PRETA, PENSAVA EM SUBIR OUTRA VEZ OU JULGAVA QUE DALI SÓ IRIA PARA O INTERIOR?

R — Não pensei em ir para o interior e se fosse, iria para uma só cidade que é Barretos onde nasci. Naturalmente que eu pensava em subir. Sou bastante perseverante e como diz o ditado popular, a esperança é a última que morre.

P — JÁ CORRESPONDERA NA ZAGA ANTES DE AGORA?

R — No Palmeiras mesmo, no tempo de Ondino Vieira, eu joguei em Marília, substituindo Rubens que se contundira.

P — QUAL O MAIOR ATAQUE QUE JÁ MARCOU COMO ZAGUEIRO E COMO HOMEM DE DEFESA?

R — Como homem de defesa a resposta me é mais fácil. Foi Jair quando eu jogava pela Ponte, sendo mesmo o maior atacante que vi jogar. Como zagueiro marquei bons extremos entre os melhores cito Zagalo, Ezequiel e o meu companheiro Rodrigues no streinos.

P — SUA VIDA FORENSE

R — Não tenho ainda vida forense, pois não disponho de tempo suficiente para tal. Mas logo a terei em companhia de meus dois colegas L. G. da Gama

e Silva e Lincoln Scoma.

P — SUA ATIVIDADE NO SINDICATO?

R — Fui chamado a substituir Canhotinho o que muito me honrou. Aproveitei a oportunidade que me oferece o MUNDO ESPORTIVO para de público agradecer a colaboração dos meus companheiros de diretoria, Nelson, Paulo Bueno, Zezé Procópio e Caxambu, abnegados trabalhadores em defesa do Sindicato da classe. O pouco que foi feito já que muito não se pode fazer, foi realizado tão somente por esses.

P — SUA VIDA DOMÉSTICA. QUE FAZ, COM QUEM CONVIVE, ONDE E GUARDA O VELHO ESPÍRITO ACADÊMICO?

R — Pergunta essa um pouco indiscreta no seu primeiro tópico, pois o Amari deixa de ser um repórter para ser um inapreciável membro do F. B. I. ou um inquiridor sem entradas. Dito isso, passo a falar o

que faço. Tenho televisão, assisto os bons programas, vou ao cinema, assisto futebol quando não jogo.

Convivo com meus companheiros de clube, alunos da Faculdade de Direito, companheiros do XI de Agosto onde quem, por ele já passou, jamais deixará de ter um pouco de espírito acadêmico. Convivo ainda com todos os meus colegas de profissão, futebolistas e advogados.

P — LEITURAS E PASSATEMPOS?

R — Disse mais acima o meu passatempo. Quanto a leitura, leio quase todos os jornais e as obras que me indicam ou as que me parecem boas. Entre os autores prediletos, José de Alencar, Camões, Eça de Queiroz, Guy de Maupassant, Aluizio de Azevedo, Erico Veríssimo, etc.

P — QUAIS OS VICIOS DE NOSSO FUTEBOL?

R — Primeiro: uma organização evadida de erros. Segundo: Falta de um calendário bem organizado. Terceiro: Política misturada com futebol. Ai está o meu modo de ver sinteticamente os vícios de nosso futebol.

P — QUAL É A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO?

R — Ser mais do que fui ontem e amanhã mais do que sou hoje.

P — O QUE PEDIRIA A PAI NOEL E O QUE DARIA SE FOSSE ELE?

R — Pediria para não haver jogo no dia de Natal. Se fosse ele daria a cada um o que realmente fez por merecer, paz e felicidade a quem necessitasse.

P — O QUE FALTA AO PALMEIRAS?

R — Um pouco mais de sorte já que o que faltava já foi feito, isto é, a piscina. Temos capacidade de conquistar o título e ainda estamos no pareo.

CADA UM COM SEU PROBLEMA

O tempo passa e a memória da turma continua fervendo. Sabemos de gente que nem come, pensando num meio de endireitar as coisas e resolver os seus problemas. Por isso, coltivemos atentos esta semana, consultando todo mundo e conhecendo a preocupação de cada um, que atualmente é a seguinte:

GIULIANO — Ordenar ao Amari que se use o uniforme azul nos próximos jogos (o dos 6 a 0).

MOACIR — Mandar o sogro para a porta do B.N.I. enquanto ele descansa um pouco em casa da longa vigília que vem tendo a espera da reabertura. BAUER — Criar uns casos por aí como autêntico cartaz em decadência que é. ZEZE PROCÓPIO — Trancar o Floriano e o Ipujucan depois de cada jogo, para um repouso preventivo... CARBONE — Arranjar um soco inglês para pegar a turma da cronica que aparecer para entrevistá-lo. BRANDÃO — Desculpar-se junto as vitrines dizendo que o Carbone está despedido. PE DE VALSA — Comprar na farmácia uma nova marca de óleo para aquecimento de músculos e friccioná-lo três horas antes do jogo contra o Santos, sua grande e nova oportunidade. GUIDOTTI — Dizer ao Cicero que, quando precisar disponha, o XV está sempre às ordens... NININHO — Pedir rescisão de contrato. Afinal de contas ele não foi contratado para goleiro e muito menos para divertir a turma, ergo aconteceu. NOCA — Achar outro Dedão, no Pa-

ceamba para receber uma big proposta da turma de cá. FRUGUELLI — Dizer que a Lei do Acesso nunca esteve tão segura (e fazer figa). ELZO — Comprar outra alpargata que a que tinha já gastou de tanto caminhar entre o Parque Antártica e São Bernardo. RUBENS — Pedir aos diretores de Taubaté que comprem umas meias mais bonitinhas. HELVIO — Achar vaga no Ballet do Quarto Centenario.

JULIÃO

SEUS HABITOS E PREFERENCIAS

- Sou freguez de comida trivial, um bom bife, arroz e feijão. Nada sustenta mais.
- Em Lins há um unico cinema frequentado por todos, onde vou quase toda noite.
- Durante o dia, se não há treino, jogo cacheta e equilíbrio o orçamento.
- Cada 10 ou 15 dias venho a São Paulo visitar minha família que mora na rua São Jorge 575.
- Simão é meu vizinho quando estou em São Paulo.
- Moro no Hotel Central de Lins, com Lanza, Lourenço, Evaldo, Amauri e Castro.
- O Turquinho Calil é um amigo do peito e apaixonado pelo Elefante.
- Deito-me as 10,30 e me levanto as 7 diariamente.
- Meu ritmo preferido é o samba canção e não conheço outra cantora melhor que Angela Maria.
- Vida de Bailarina é a melhor musica que conheço.
- Gosto de ouvir a Lins Radio Clube que tem um cantor notavel chamado Orlando Fabio.
- Aos sabados a tarde, tenho um compromisso certo: ouvir o programa Cesar de Alencar na Radio Nacional do Rio.
- O cara que mais me diverte no radio é o Brandão Filho.
- Gostaria que em Lins chegasse a televisão para eu assistir futebol.
- Assusto-me nos filmes de Humphrey Bogart.
- Estou para ver palminho de rosto mais bonito e plastica mais caprichada que a da Silvana Pampanini.
- Oscarito e Grande Otelio é o que o cinema nacional tem de melhor.
- Fiquei contente quando soube que o Can-gaceiro fez sucesso no estrangeiro.

- Sinto saudades dos garotos quando estou longe de casa.
- Fico emocionado quando um time perde e a sua torcida o incentiva à reação.
- Tenho um ponto de reunião com os amigos em Lins. É a leiteria da rua Luiz Gama, chamada também, de ponto da onda...
- Costumo ir a pé para o estadio. Ele fica pertinho do hotel, quase no centro da cidade.
- De vez em quando passeio de onibus.
- Quando o time perde, ninguém pode viajar no taxi do Zelão.
- Venho a São Paulo para cortar o cabelo no salão do Lazaro, na esquina da rua São Jorge.
- Não gosto de fazer compras.
- O lugar mais pitoresco de Lins é o chamado Rio Feio.
- Gosto de assistir a uma pelada dos garotos no Parque São Jorge. E' lá, também, que eu fico matando o tempo com os amigos quando na Capital.
- Não tenho superstições.
- Gosto de colecionar fotografias.
- Estou lendo o Manto Sagrado, do filme do mesmo nome.
- Sou capaz de ler até gíbi quando nas concentrações. E' o mais sadio passatempo.
- Não ligo para as gozações da turma e as respondo na mesma dose.
- Estou a par de tudo o que publicam os jornais esportivos. Compro todos indistintamente.
- Minha casa na Capital está cheia de enfeites que eu trouxe da Europa quando excursioniei com o Corinthians.
- Tenho um relógio suíço que vale milhões. E' diferente de tudo quanto se possa imaginar no genero.

AIRTON

Airton é o novo craque da Portuguesa, que estreou contra a Ponte Preta marcando dois gols e evidenciando grandes predições. Nasceu em Corumbá, Mato Grosso, a 23 de novembro de 1929. Tem, portanto, 25 anos. É solteiro e considera Didi o melhor craque brasileiro. Começou a carreira esportiva no Ladário A.C. de Corumbá e já foi colega de Frangão do Linense.

Seu divertimento favorito é o cinema, sendo fan do Bangü do Rio. Caso não fosse profissional de futebol, gostaria de ser comerciante. Não distingue tipos de garotas. Topa loiras ou morenas. Aprecia em outras épocas, o futebol italiano. Agora não, vê no Brasil o maior centro. Gostou sempre de Zezé Moreira e seu sistema.

Vem com muita disposição para São Paulo e acredita corresponder inteiramente a expectativa. Sobre suas qualidades Zezé Procópio adiantou que se trata de um jogador completo futuro ds de nosso futebol.

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

... que o primeiro brasileiro a se sagrar campeão no exterior foi o saudoso Ari Patuska, irmão de Araken, que integrou uma equipe que levantou um campeonato de primeira divisão na Suíça? ... que a primeira derrota do selecionado brasileiro no Brasil foi em 1918, frente aos uruguaios, pela contagem de 1 a 0?

R. MONTEIRO S/A

DE SORDI

153,5 PONTOS

Na edição da ultima terça-feira, publicamos, por lapso, que o zagueiro santista Helvio era o craque do campeonato pois estava com um total de 151 pontos. Entretanto, logo após, reverificando a contagem geral, constatamos o nosso engano, desde que, por esquecimento, havíamos deixado de computar a De Sordi os pontos a que fez jus por sua exibição na peleja contra a Ponte Preta, no dia 24 de novembro. É que, tendo este jogo sido realizado no meio da semana, houve o olvido natural de sua assinalação no livro competente. De Sordi teve, naquela ocasião, 9 pontos pela situação e mais 4, cor-

respondentes a um terceiro lugar no Quadro de Honra. Assim, sua contagem exata é de 153,5 pontos, superando Helvio, que está com 151. A diferença é minima, podendo o páreo ser decidido no proximo domingo, quando estarão em confronto justamente santistas e sampaulinos. Fazendo esta retificação, que se tornava indispensavel temes certeza de que os leitores relevarem o nosso engano, natural em face do service trabalhoso que é a contagem de pontos dos jogadores.

NEY REVELA NA 3.ª CURIOSA:

FUI IDOLO DE UM COMUNISTA E DETESTO UM «CARA» DO SANTOS

E ACRESCENTA MAIS: "PERDER PARA O CORINTHIANS É UM MARTÍRIO PARA MIM - ESTOU COMEÇANDO A FICAR COM RAIVA DOS APUPOS DA TORCIDA PALMEIRENSE - ELZO É O MAIOR PÃO DURO DO SE-CULO... - TIVE AMIGOS IMPORTANTES QUANDO ERA GAROTO - JÁ COMECEI A GUARDAR DINHEIRO - DOIS TERRENOS PAGOS - BEIXO AQUI MEU APERTO DE MÃO PARA O RIBERTO, UM NOME PARA AMANHÃ"

Ney é um rapaz inteligente. Isso demonstra bem dentro da cancha, naqueles passes a Humberto, que já estão ficando célebres, e que colocam o goleador palmeirense completamente livre para o tiro de misericórdia. Pois foi o comandante do Palmeiras que escolheu para a 3.ª "curiosa". E os leitores terão oportunidade de ver que Ney, apesar de muito jovem, pensa e vê as coisas como um experiente jogador.

Fize-me com quem andas

...e em te dizer as manhas me tens! diz o velho ditado. Se-la fácil assim, jogar Ney pelas mãos amadas. Ele começou a escrever dizendo: "Sou filho único de Naylor de Oliveira e Antonina Blanco de Oliveira, nasci em Santos mas os meus 'velhos' não são palmeirenses de coração. Final de contas, eles tinham de 'arrear' aqui para o 'papai'. O interessante é que desde pequeno, eu me vi rodeado de gente boa, rapazes de boas famílias, que continuaram como meus amigos até hoje. Como exemplo, cito o José Cardoso, da Cia. Leão Israel, em Santos, que é desses que a gente chama 'do peito'. Sim, gosta muito de futebol (desconfie dos que não gostam!), mas não é tão entendido quanto um outro colega meu, o Osvaldo, também conhecido por China que é esportista da Cia City. Este asseguro a você, entende mais do que 'muita gente entendida'. Tem suas 'chaves', como todo técnico, e nunca perde o 'segredo', como se vezes acontece com os diplomatas. A minha vida, assim, fora o futebol, tem motivos de grandes alegrias e minhas diversões são modestas porque assim as quero porque 'mais vale um gostoso que 50 vinténs'. Por exemplo: dorar ficar em casa lendo 'Seções' ouvindo belos toques, como 'Blue Moon', de King Cole, e, então, uma boa soneca não faz mal a ninguém."

Para um instante e depois continua: "Tendo saúde, vendo sempre meus pais junto a mim, estou na vida que pedi a Deus. As vezes, pode-se sonhar, com uma arte grande na loteria, em ser-se

millionário. Como o Novita, o meu vizinho mais famoso de Santos, que dizem ter dinheiro até para acender charutos. Mas eu... vou bem obrigado. E embora seja cristão, embora nunca possa ser um extremista, o meu ídolo de infância era de corpo e alma... da extrema esquerda. Chamava-se João Talho Cadorniga e era meu professor. Confesso que o considerava o maior, porque, apesar de suas idéias, era amigo, inteligente, leal, enfim um homem que merecia minha admiração. Já faz tanto tempo... Talvez até, nessa época, eu não pensasse em ser jogador de futebol. Tinha meus sonhos, um dos quais o maior de todos, ainda não consegui concretizar: ter casa própria. Mas o tempo foi passando, eu fui aparecendo em infantis e juvenis, até que o Joel, aquele carcereiro que jogou na Portuguesa santista, me aconselhou a procurar um grande clube. A vida de estudante quase teve um fim, mas meus pais me aconselharam e continuei estudando. E vou lhe contar um bom exemplo que tive: Domingos, aquele rapaz que foi zagueiro do



Ney é um rapaz inteligente. Isso mostra bem dentro do campo. Entrevistado "curiosamente" esta semana, deixou clara sua capacidade de raciocínio. Leia e julgue.

canela e, imediatamente, apareceu uma outra bola em cima da perna. Como inchou! Apanhei a "prova do crime" e fui correndo até o árbitro, entregando-a ao apitador. Estava com tanta raiva que mal podia falar. E enquanto lhe entregava a bola de gude, apontava-lhe a minha perna com a outra mão. Acho que o cara pensou que eu estava zombando dele. Olhou-me, esbugalhou os olhos e mandou-me para fora do campo, expulso. Quase bato nele palavra!"

"Há um camarada que eu não suportaria, que merecia mesmo uma vingançazinha da minha parte. Chama-se ele Valdemar Canal e é diretor do Santos Futebol Clube. Sempre uso de má fé para comigo, procurando me prejudicar. Aliás, Valdemar Canal foi o motivo principal de eu deixar Vila Belmiro. Repito que não sou de vinganças, mas vou tirar a minha torra nesta oportunidade. Em cima de um companheiro meu de clube. Que se chama Elzo. Esse cara foi dizer ao MUNDO ESPORTIVO que o meu apelido é Nariz 88. Isso não se faz! Fiquei tudo quando li a reportagem dele. Faça questão de me vingar. Já anotando: o Elzo reside em São Bernardo do Campo e é de tão miserável que é vem a pé até o Sacoman para não gastar dinheiro. Depois apanha um bonde até o centro e mete o pé até o Parque Antártica. Não usa palito para não gastar e nos dias de chuva só anda em baixo de guarda-chuva dos outros. Só toma 'se me dão' parte no meu um palito de fósforo para aproveitá-lo bem. E às vezes chega a ser burro. Outro dia concentrado aqui no Parque Antártica 'filou' um cigarro de um amigo e quis acendê-lo na escura. O fósforo caiu no chão. Ele acendeu outro fósforo para apanhar o que caiu no chão. Cara miserável! O apelido dele entre nós é Kid B de São Bernardo. Escreva e publique que o Elzo vai ficar louco de raiva! E é o que fala mais nas concentrações. A única coisa que ele gosta é jogar o cigarro. Ao contrário do Elmo e Dena, que só abrem

a boca para fumar. São as esfingas do nosso Palmeiras!"

Maximos e mínimos

Acabaram-se os proberbhos. Ney ia falar de si próprio e dos outros. Calmamente, ele continuou a "curiosa": "Sou fan de Oscarito, Colé e Ingrid Bergman, na minha opinião a mais bela do cinema. Politicamente falando — grande héi? — o século XX apresentou dois nomes destacados. Um, no polo positivo, que é Eisenhower, herói da última guerra, atual presidente dos Estados Unidos. Outro, o polo negativo, é brasileiro, famosíssimo nestes últimos tempos: o Gregório, o anjo negro, que queria transferir para si o Banco do Brasil, a Casa da Moeda e tudo o que rendesse "gaita" no Brasil."

"Futebolisticamente falando — o Elzo vai ficar com raiva, porque não sabe unir duas palavras — foi de calças curtas que assisti o maior jogo da minha vida: Palmeiras 2 vs. River Plate 1, no Pacaembu, quando deu-se a estréia de Arturzinho e Neno entre



Baltazar! O Cabecinha de Ouro, naquele jogo do turno em que o Corinthians derrotou o Palmeiras, proporcionou o minuto mais amargo a Ney.

os palmeirenses. E fiz um "projeto" nessa ocasião que vi concretizado, ou seja o de um dia vir a vestir a camiseta esmeraldina. Tenho, sem dúvida, tido bons momentos integrando o onze do Palmeiras como aquele gol que marcou em Piracicaba, empatando o jogo, que se não me rendeu dinheiro deu-me uma grande satisfação. Ou então ter visto o melhor gol até agora. Aquele do Humberto após uma trama curta com Moacir, nos recentes 5 a 1 sobre a Portuguesa de Desportos."

"Mas, apesar de tudo, também conto inúmeras tristezas. Uma das coisas que menos tolero é perder para o Corinthians. Tanto que no jogo do turno deste campeonato, acho que vivi o pior momento da vida, pois estávamos ganhando por 2 a 0 e acabamos perdendo por 3 a 2. Aquela gol de Baltazar deu-me um nó na garganta! E isso tudo apesar de benzer-me antes das partidas e entrar com o pé direito no campo. Depois disso não sei mais de nada, chateado são os apupos da

torcida palmeirense. Esforço-me ao máximo, procuro jogar o que sei, mas parece que os torcedores têm marcação em cima de mim. Não poderei, por exemplo, esquecer as vaías que recebi por ocasião do jogo com o Juventus. Poderiam ser mais amigos, pois todos precisam de estímulo."

"É lógico que o Palmeiras não tem culpa disso. É um grande clube, tem grandes amigos, como Toca-fundo, Humberto, Valdemar,



Dema é o sujeito mais calado das concentrações. Ele o Fiume. Diz Ney que só abrem a boca... para fumar.

todos enfim — citel aqueles porque são os que mais me visitam — e pode contar comigo. Inclúve para jogar em outra posição. Sabe que já fui meio do apelo? No Fluminense, do Rio. E dei-me bem. Só que não consegui jogar igual a Nestor Rossi, o maior estrangeiro que vi durante toda a minha vida. Se pudesse, daria uma medalha ao Djalma Santos, prêmio à sua eficiência e lealdade. Como também concretizaria o meu sonho da casa própria, que ainda não pude construir porque ainda ganho pouco. Mas já conheci, pois possuo 2 terrenos, inteiramente pagos. Finalmente, Nicolau, Bernardi, Riberto, Mario e Canhotoira são os craques do maior futuro do nosso futebol, sendo que o primeiro e o último breve estarão no selecionado. E eu tenho um segundo clube: o Nacional."



Ney foi meio de apoio no Fluminense. Mas suspira ao dizer: "Quem me dera ser igual a Nestor Rossi." É o maior estrangeiro do futebol.



O presidente Eisenhower é considerado por Ney como o maior homem do século XX. É o polo positivo, enquanto Gregório é o negativo.

Jabaquara, meu colega de infância, jogava futebol, porém jamais quis abandonar os bancos escolares e também os da Faculdade. Está para formar-se em Medicina e é o primeiro da classe. Será, sem dúvida, um grande facultista vivo."

Olho por olho...

...dente por dente. A pena de Talião. Ney pensou muito antes de iniciar a entrevista. Mas terminou dizendo: "Não sou vingativo, porém há momentos em que uma dorfa faz um bem... Como aquela do Brasil sobre o Uruguai, em 52, no Panamericano após termos perdido a Copa do Mundo de 50. Acredito que foi esse o maior feito internacional do nosso futebol." E depois: "Comigo já aconteceu cada uma que na hora tive vontade de tirar vingança. Vou lhe contar uma passagem da minha vida esportiva, quando jogava no juvenil do Fluminense do Rio. Fomos jogar em Manhuairim em Minas Gerais. Um garoto, junto à grade, deu-me uma estilingada com uma bola de gude, desferindo o golpe de vidro. A bichinha pegou-me na



Elzo é o maior "pão duro" do mundo. Parto um palito de fósforo em dois, só para "se me dão" e sem a ne de São Bernardo ate a Sacoman. Tem um apelido interessantíssimo.

Os corintianos elegeram os pontos altos do classico:

VALTER PELO SANTOS || POY PELO SÃO PAULO

O prêmio São Paulo vs. Santos, no domingo, atrai as atenções gerais. E os corintianos — a despeito de não se inclinarem por este ou por aquele — também tem algum interesse na luta. Assim, procuramos ouvir os craques do líder sobre o sensacional cotejo, principalmente fazendo-os eleger os craques mais regulares das equipes que estarão em confronto no Pacaembu. Nada menos de 21 jogadores do Parque São Jorge deram opinião, elegendo um santista e um sampaolino como os maiores de seus quadros até agora. Eis como se pronunciaram:

O melhor do Santos

GILMAR — Helvio; HOME-RO — Tite; OLAVO — Formiga; ALAN — Valter; IDARIO — Valter; GOIANO — Valter; ROBERTO — Helvio; LUIZINHO — Formiga; CLAUDIO — Valter; BALTAZAR — Valter; PAULO — Tite; MURILO —

Valter e Formiga, pela ordem; NONO — Helvio; RAFAEL — Formiga; RIVETI — Tite; GATÃO — Formiga; CLOVIS — Vasconcelos; SIMÃO — Valter; NARDO — Valter; CARBONE — Valter; VALMIR — Valter.

O meia Valter, como se vê, obteve maioria de votos, conseguindo 10 pontos (Alan, Idario, Goiano, Claudio, Baltazar, Muriilo, Nardo, Simão, Carbone e Valmir), contra 4 de Formiga (Olavo, Luizinho, Rafael e Gatão), 3 de Helvio (Gilmar, Roberto e Nonô), 3 de Tite (Homero, Paulo e Riveti) e 1 de Vasconcelos (Clovis).

O maior do São Paulo

GILMAR — De Sordi; HOME-RO — Poy; OLAVO — Poy; ALAN — De Sordi; IDARIO — De Sordi; GOIANO — De Sordi; ROBERTO — De Sordi; CLAUDIO — Poy; LUIZINHO — Poy; BALTAZAR — Poy; PAULO — Gino; NONO — Poy; RAFAEL — Poy; GATÃO — De Sordi;

RIVETI — Poy, CLOVIS — Gino; MURILO — De Sordi e Gino; SIMÃO — Poy; NADO — Poy; CARBONE — Gino; VALMIR — De Sordi.

Verifica-se, assim, que o goleiro Poy, obteve a maior votação, ou seja, 10 votos, dos seguintes corintianos: Homero, Olavo, Claudio, Luizinho, Baltazar, Nonô, Rafael, Riveti, Simão e Nardo.

Na segunda colocação, aparece o zagueiro De Sordi, que obteve 8 votos (Gilmar, Alan, Idario, Goiano, Roberto, Gatão, Muriilo e Valmir). Finalmente, Gino, com 3 votos (Paulo, Clovis e Carbone).

Confronto

E' interessantissimo o cotejo das opiniões, que exprimem, todavia, a realidade dos fatos. Por exemplo: dois elementos da retaguarda sampaolina foram citados, contra dois da santista. Aparentemente, portanto, as defesas se equivalem, mas vocês

devem continuar lendo a matéria. No ataque, existem três santistas contra apenas um sampaolino, o que mostra uma certa superioridade de Vila Belmiro. Isto pela votação, pois a verdade é que os corintianos reconhecem grande equilíbrio na luta, jamais dando superioridade a este ou aquele. O cotejo, em si, parece dar mais experiência ao São Paulo, enquanto o Santos leva a vantagem do melhor conjunto e maior mocidade, conforme poderão ver na parte final desta reportagem, a seguir exposta.

Duelo igual

Em poucas palavras, os craques corintianos "olharam" a sensacional luta. GILMAR — O Santos quer a reabilitação, o S. Paulo vai embalado. Assim, jogo "pan a pau". CLAUDIO — Mais mocidade no Santos, mais experiência no São Paulo. Luta que só no campo será decidido. HOMERO — Parece que os santistas têm mais conjunto. Entretanto, a farinba tricolor poderá prevalecer. ROBERTO — Duelo de defesas. A que sustentar melhor poderá ganhar o jogo. GOIANO — O Santos tem melhor linha media, mas o trio final do São Paulo é mais firme. O ataque que melhor se houver é que decidirá a luta. LUIZINHO — Apesar de tudo, o tricolor tirará proveito do fator campo. ALAN — A ala esquerda de Vila Belmiro deve ser bem vigiada. Em compensação, Helvio vai ter que suar muito para conter Gino. Este pode ganhar o jogo.

NONO — Ganhará o que correr mais. CARBONE — Ainda acredito no fator campo. CLOVIS — Se Gino superar Helvio, o tricolor ganha. SIMÃO — Palpite? Não haverá vencedor, 1 a 1. NARDO — Fala-se que o San-

tos está caindo e que o tricolor está subindo. Conversa! Numa hora destas, não importa quem sobe ou quem desce. Importa quem sobe ou quem desce. Importa quem marca e se os santistas têm mais conjunto, o tricolor ganha pela experiência. MURILO — Acredito mais no S. Paulo. VALMIR — Sou pelo empate. OLAVO — 1 a 1, está bem? RAFAEL — O Olavo tem razão.

SUIÇOS NA AMERICA DO SUL

Em janeiro de 55, embarcará para a America do Sul, o campeão suíço de futebol, o Chaux des Fonds, que possui em suas fileiras nada menos de 7 elementos do selecionado helvético que disputou a ultima Copa do Mundo. Aquele clube viajará diretamente para Buenos Aires, onde realizará dois prelios contra equipes argentinas, sendo a primeira delas frente ao Independiente, vice-campeão da Argentina. Após, os suíços viajarão para a cidade de Assunção, capital do Paraguai, enfrentando no dia 19 o Olimpia, para, quatro dias depois, servir de "sparring" à seleção guarani, que iniciará, assim, seus preparativos visando o Campeonato Sul Americano de Futebol.

VOCÊ SABIA...

... que a primeira vitória do Brasil em jogos do Campeonato Sul Americano foi em 1917, contra os chilenos, por 5 a 0?

... que a penalidade maxima foi instituída em 1891 pela Associação Irlandesa?

VALDIR ENTREVISTA ALVARO

Alvaro vem sendo um dos baútes do perigoso ataque do Santos F. C. Por tal motivo, focalizamo-lo, hoje, na entrevista de jogador para jogador, com perguntas formuladas por Valdir, que foi a grande figura da Ponte Preta no prelio frente ao Santos. Aliás, Valdir foi encarregado de marcar o proprio Alvaro, daí crescer o interesse em torno desta nova entrevista que divulgamos.

—oô—

— Quando começou como profissional?

— Foi em 1951. Eu jogava, então, pelo Jabaguara.

— Está satisfeito com a profissão?

— Claro que estou. Pelo menos porque percebo um bom ordenado, e o ambiente no Santos está bom para mim.

— Qual foi o maior jogo do primeiro turno para o Santos?

— Contra o Corinthians. Melhor porque conquistamos nossa principal vitória fora de Vila Belmiro.

— Qual clube será o adversário mais difícil do Santos no retorno?

— Tudo me diz que será o Palmeiras. Vencemos aqui. Porém, lá em São Paulo, será difficilissimo.

— O que está faltando ao Santos?

— Reservas à altura dos titulares. Quando há necessidade de afastamento de algum, cria-se um problema muito serio para fazer substituição.

— O que diria dos dirigentes de seu clube?

— Modesto Roma é um grande dirigente. Os demais seguem suas pegadas. Lula é um preparador esplendido, cujas virtudes todos nós apreciamos.

— Que sucede consigo quando perde?

— Bem, já faz bastante tempo que não perco uma partida. Mas quando isso acontece, só sinto raiva, pelo menos durante uns dois dias.

— O que é que o ofende no campo?

— Bola na trave. Não pode haver coisa mais "chata" que a gente chutar e o poste atrapalhar.

— O que o torna mais feliz?

— A vitória, é claro. Quando ganho, vejo tudo azul. Saio do campo correndo e vou para casa, contente e esperando outra.

— Gostaria de visitar algum outro país?

— Com o futebol, não. Não sinto vontade nenhuma. Estou muito contente em jogar por aqui.

— Talvez porque as excursões de clubes ao estrangeiro sacrificam

demais, geralmente, os jogadores.

— Como aplica o dinheiro que ganha?

— Confesso que sou economico. Gasto apenas o necessario comigo, e guardo a maior parte do dinheiro que ganho. Vou, assim, garantindo meu futuro.

— Mas o que já tem de seu?

— Bem, tenho uma casa. E' bastante, não? Nela irei morar quando me casar, o que, aliás, será em março do ano que vem.

— Quais são suas preferencias na vida?

— Gosto, por exemplo, de morar no Guarujá, da cor azul, de minha noiva, do Corinthians, e outras coisas mais.

— O problema dos arbitros está resolvido em São Paulo?

— Acho que sim. Os estrangeiros, pelo menos, estão dando provas disso. Classifico os apitadores de São Paulo da seguinte forma: Esteban Marino, Pablo Victor Vaga, Mario Viana e Carlo Ottonello. Todos eles muito bons juizes.

VALTER AFIRMA POR DENTRO...

NÃO USAREI 2 CAMISAS CONTRA O SÃO PAULO F.C.

Valter é espinha dorsal do Santos F. C., sem duvida alguma. Desde que atuava no Ipiranga, porém, cada vez que tinha de enfrentar o São Paulo F. C. a torcida maliciava: "Valter é sampaolino, não vai fazer força". Talvez justamente por causa disso, o jogador geralmente tinha atuações ruins contra o tricolor. Posteriormente, em defesa das cores do Santos, Valter encontrou-se na mesma situação. De uma feita chegou a não ser escalado, surpreendentemente. Estando agora às vésperas de um jogo de extraordinaria importancia entre São Paulo e Santos, resolvemos fazer a falsa entrevista com Valter, a fim de dar-lhe uma chance de desabafo indireto. Vamos pois à entrevista ficticia.

— Valter, como se sente antes do jogo?

— Calmo. mas com uma especie de cosquinhas caquesitas na espinha.

— Já sentiu isto antes?

— Já, quando fui convocado para a seleção do Brasil.

— A que atribue estas "cosquinhas"?

— Bem, sabe como é... este negocio de me chamarem sampaolino não está me deixando dormir sossegado.

— Você se sente ofendido?

— Não é bem isso. Realmente, não posso negar que tenho predileção pelo São Paulo F. C. Todos os jogadores, ocultamente, nutrem esperanças de vir a defender, algum dia, um dos componentes do trio de ferro. Estou bem no Santos, reconheço, e talvez aqui encerre a minha carreira. Mas a "coisa" existe.

— A ponto de você atual mal contra o São Paulo?

— Pode crer que se eu atuo mal contra o tricolor não é intencionalmente. Seria incapaz de uma coisa dessas. Acontece que jogo temeroso, com medo de errar. Sei que há muitos torcedores de olho em mim, esperando o primeiro chute errado, a primeira falha, a primeira indecisão para abrir a boca e rir estrepitosamente, ou então murmurar calunias. E isso deixa a gente perdida no gramado.

— E domingo, como vai ser?

— Só saberei durante a partida. Depende de como eu reagir na hora H. E' provavel que sinta intenso nervosismo, não só pelo que já disse, como também pela propria importancia do jogo. E então talvez não renda de acordo com minha real capacidade. Deus queira que assim não aconteça. Gostaria de fazer domingo a minha melhor atuação, e se possível marcar um par de gols, para acabar de vez com a onda.

— E se jogar mal?...

— Estarei perdido.

— Com relação aos dirigentes do Santos?

— Não, creio que confiam em mim. Estarei perdido com relação à torcida. Nunca mais me reabilitaria e também nunca mais jogaria bem contra o São Paulo.

— O jeito, então, seria passar para o São Paulo...

— Acho que o Santos não está muito disposto a vender o meu passe. Quando terminar o contrato serei craque de dois milhões de cruzeiros. E o São Paulo vai preferir contratar quatro jogadores de 500 mil a gastar dois milhões com um elemento só...

— O remedio, então, é fazer uma grande partida domingo?

— Posso fazer-la. O meia de ligação do São Paulo, Dino, é um grande jogador, muito fino e estiloso, mas incapaz de ficar fazendo uma marcação, mesmo à distancia, sobre um adversario. Logo, não espero que ele vá me atrapalhar. Ficarei mesmo sob a marcação de um medio apenas. Se for Pé de Valsa, muito bem. Saberei tirar proveito. Mas tenho medo que Leonidas escale o Vitor para ficar em cima de mim.

— Por que? E' um grande jogador?

— Não. E' um jogador medio apenas. Mas justamente por não ter pretensões à classe cumprirá sua missão com denodo. Vai grudar em mim, e mesmo que eu o finte, o vença no duelo direto, ele vai sair atrás de mim, exigindo um desgaste de energias extraordinario. Já entendeu? Uma coisa é ter campo mais ou menos livre à frente, e outra coisa é ficar o tempo todo com um "sombriinha" como o Vitor. Ele parece ter um irmão gêmeo no campo, tal o seu folego. Está em todos os cantos. E' capaz de, sozinho, marcar dois adversarios. Sem classe alguma, mas dando um duro danado. Quanto mais se ficar apenas com a incumbencia de me anular...

— Você preferiria Piá. Pé de Valsa?

— Qualquer um menos Vitor

— Não tem plano especial para anular esta marcação?

— Que plano a gente pode fazer contra um adversario que está sempre em cima da gente? A unica maneira plausivel de levar a melhor nitidamente sobre ele será tentando o passe de primeira, ou então experimentando apenas um drible, soltando logo a bola. Se eu fintar o rapaz uma vez e tentar partir com a bola, dentro de um segundo estará de novo à minha frente. Suponhamos que eu torne a dribá-lo. Mesmo que tenha exito na tentativa, atrasarei o resto do ataque. Se o Pé de Valsa estiver na minha marcação, e eu passar por ele, não me alcança mais. Posso ir embora sossegado, certo de que deixa um homem fora de combate. Mas o Vitor não. Pode levar trinta dribles seguidos, que não se incomoda. Sempre está pronto para mais um.

PLANOS SINISTROS VIS

A EXPERIENCIA

Eu vi o Santos jogar - O trio de apoio - Urubatão é um sexto atacante - Cuidado, Turcão ! - Exploração do vacuo atrás do medio esquerdo - Zezinho e Gino em passes curtos e longe de Helvio - Bolas por dentro de Ivan e Cassio - Maurinho e Teixeirinha, mais velozes, contornarão os medios para recebê-las - Gols de longe, não ! - Tenham confiança em mim - Está "manjado" aquele dribble junto à linha de fundo

Indiscutivelmente, adiantar prognósticos sobre uma partida de futebol é temeridade. Principalmente quando esses palpites surgem como "tendo de acontecer". Porque tudo pode ocorrer dentro de um jogo, desde o fracasso da peça mal-soldada de uma equipe, até mesmo o acerto "em cheio" do que se disse antes. Nestas condições, o que vocês vão ler abaixo não deve ser julgado como "ocorrendas certas" da peleja entre São Paulo e Santos. Devem pensar que "pode acontecer" e já nos daremos por muito felizes. Por outro lado, vamos procurar sondar, perscrutar, ler, o pensamento dos que possivelmente intervirão na luta, inclusive "bancando" o Leonidas e o Lula. E vocês verão que para todas as "chaves" há sempre uma "contra-chave". A questão é acertar aquela e fugir desta. Por uns rápidos momentos, façam de conta que estão lendo "profecias" do Sana Kahn. E as confrontem após a luta.

EU SOU A EXPERIENCIA

“Olhem amigos, escutem bem. Eu vi o Santos jogar e, assim, quem fala aqui é a voz da experiencia. O quadro santista faz residir a força de seu poderio em quatro homens. Três componentes de um triangulo de apoio — Valter, Alvaro e Urubatóo, o restante, Formiga, encarregando-se do serviço de cobertura do triangulo. Por exemplo: o medio Urubatóo costuma cair muito pela direita, a fim de dar terreno a Valter e Alvaro para manterem contacto directo com a ala canhota, a unica peça que se conserva imutavel. O perigo ai reside na liberdade de Urubatóo, que não marca, mas é uma especie de sexto atacante”.

"Mesmo porque o ponta direita Carlinhos, quando os avanços sunistas se fazem pela esquerda, cai para o centro, podendo confundir o nosso Turcão, que querará acompanhar-lhe os pas-

sos no meio. E, com isso, desguarnecerá o setor das incursões de Urubatão, aglomerando no meio da área e trazendo confusão ao nosso zaqueiro central. Vocês não poderão esperar auxílio direto de Dino, que terá sido atraído e terá ficado atrás. Qual o remédio? Manter Turcão sempre como parede contra Urubatão. Sim, calma, calma, já pensei na velocidade de Tite e Vasconcelos em confronto com Clelio e Bauer. Em hipótese alguma, pericarei eu sobre Vasconcelos. Esse serviço é do Almirante! Mas, calmo, calmamente, vou fazer um plano para esse negócio. Vou mandar o Sordi ir falar com o Alvaro, mais lento, mas firme. Bauer lutará em cima de Valter ou Alvaro, mais lentos, mas firmes. De acordo, portanto, com o ritmo do nosso meio. E De Sordi, só em última instância, deverá sair da área. Sua marcação será sobre Vasconcelos de preferência, nos momentos em que este estiver entrando para receber. Com Clelio colado à Tite, a defesa estará bem completa".

Aguarda, pretende aproveitar dois homens —

“Quanto à vanguarda, pretendo aproveitar dois homens — Zezinho e Gino — para explorar o “vacuo” por trás de Urubaitão. Já expliquei como este joga e, não obstante exista Formiga na cobertura, ele será um só contra dois. Porque Gino não poderá ir para cima de Helvio, “plantando-se” na área. Ao contrário, ele virá para um pouco além da linha divisória e tramará com Zezinho, curto, visando bater Formiga — sem finta, notem bem! — e depois carregando os dois até atrair o zagueiro. Ai tenho certeza, estará bem aberto o campo santista. Gostaria, agora, de ouvir a opinião dos senhores a respeito de tudo o que falei”. (NOTA DA REDAÇÃO — É preciso dizer quem deu estas instruções? A “voz da experiencia” tem um dono... de borracha).

MAS EU SOU UM CONTRA DOIS

Troca de olhares entre os "assistentes". Ninguém se atrevia a falar. Até que um pediu a palavra e disse: "Ouvi atentamente, senhor Experiencia, mas não havia um jeito de jogar o Nicácio em lugar do Alvaro? Sabe, de acordo com suas sabias instruções, o Helvio vai ficar entre "dois fogos" não é?" A Experiencia confirmou. Ai o craque voltou a falar: "Acontece que eu também vou! Vossa Excelencia não disse que em hipotese alguma eu deveria ir sobre o Vasconcelos? Que minha missão é em cima de Valtor ou Alvaro? Acontece que eu também vi o Santos jogar e como o Tartaruga (perdão, perdão, eu queria dizer De Sordi) não sairá da area, como o Turcão vai ficar com a vigilância do Urubatão, como o Clelio e o Alfredo policarão Tite e Vasconcelos, como é que eu fico? O senhor desculpa, mas acho que não entendi bem. Afinal, todo mundo diz que eu estou jogando mal e, nestas circunstancias, não quero ficar sozinho na "fogueira"!

Os outros se animaram. Um outro arriscou-se a falar e veio também com uma indagação: "Permita-me uma pergunta, senhor Experiência: eu o Gino vamos aproveitar o terreno por trás do Urubatão, atrair o Formiga, vencê-lo e atrair o Helvio também. Mas, se o Urubatão ficar em seu posto? Como é que vai ser para bate-lo sem fintas até chegar ao zagueiro? E se este vier em cima de Gino e o Formiga colar-se a mim? O senhor desculpa, mas nós queremos saber de tudo, tim-tim por tim-tim, para poder jogar e vencer o adversário".

Outro craque, de bastos bigodes, encorajado, lançou outra pergunta: "Sei o que tenho a fazer, mas se o Urubatã marcar de longe?" Mas um rapaz claro, de voz estrangeirada, não permitiu o que encorou como "piadinha" de mau gosto: "Ei, chê, ustedes no tienen um poquito de confiança en mí? Nada de gol distante!" Sua Excelelencia fechou mais a cara e respondeu: "Vocês não estão esquecendo o Dino? Ele será uma especie de

volante na marcação e no ataquas. Auxili-
zamentos sobre Valter e Alran. ao ata-
cuar. Está entendido? Afinal, d o que
da tem mais. Vocês poderão arar os
Ivan e Cassio, a fim de apre as ve-
e Teixeira. A questão é je berto, n

Entendido?"

O ponteiro direito indagava: "Quer dizer que eu não vou quase colérica: "Quem falou isso não pode é ficar muito adiante deslanche. Acompanhe as jogadas metidas pelo lado interno de Experiencia! Não seria bem o meio Cassio e depois pra a linha de fundo, naquele sintoma bem quando recebe o gol, sabe?" Sua Excelencia ficou já está muito manjado! Te como eu disse. Será uma surpresa para o

EU SOU A SURF

Compreendami, leitores, q
mo tempo em dois lugares
um do outro mais de 80 quil
pode, tudo vê e, assim, fomes
no negocio. Em frente a um
priminto, por 2 de altura, co
gos, escutem bem. Eu vi o s
negro que eu vou desenhar o
donando o Poy, Clelio e De
area, talvez porque o tecnico
que o ponta-de-lança inimig
coisa: ele vai procurar refor
frentará a nossa peça mais
jogar, entrando Pê de Valsa
notem bem, vai querer colar
jogo está centralizado no r
“Mas olhem para isto; Clelio fô
marcar mesmo o Tite, o São Jo

DERROTA MANDUO C

O Honved, vice-campeão húngaro, perdeu na Inglaterra para Wolverhampton, uma das melhores equipes inglesas da atualidade. Repercutiu sensacionalmente na Europa o feito inglês, desde que o Honved possui em suas fileiras nada menos de 6 elementos "scratch" magiar. Entretanto, ao contrário do que pensa muita gente, consideramos a derrota húngara como normalíssima, sem

OS GRANDES FRACASSOS DO IV CENTENARIO

LAERCIO

Não é um fracasso total. Entretanto, a verdade é que não conseguiu corporificar a esperança de todos os paulistas. Tanto que entregou o posto a Cavani, só agora voltando, assim mesmo com esta ou aquela intervenção insegura. Não foi um goleiro 100% firme e completo.

VALDIR

Sobrio, eficiente, foi em 53 um dos sustentáculos na grande campanha realizada pelo Guarani. Tinha que ser maior em 54. Isso era o que todos esperavam, mas, repentinamente, Valdir caiu. E caiu de modo ingrato, estando no momento quase no ostracismo. Dalmo é o titular.

MAURO

Começou bem o certame Quatrocentão. Entretanto, aos poucos foi quase desaparecendo, através de atuações inseguras, que sempre faziam com que o arco de Poy passasse por maus momentos. Não foi pior, porque De Sordi salvou a situação muitas vezes. Contundido, está de fora.

BAUER



O grande medio sampaulino foi escolher logo o ano do Centenário para fracassar. A rigor, não teve uma atuação condizente com sua fama, prestígio e classe. Fala-se, agora, que vai descançar. Talvez seja esse o mal de Bauer, porque suas qualidades não podem ser negadas.

FIUME



Teve, indiscutivelmente, boas apresentações. Mas Fiume parece demasiadamente estafado. As vezes, faltam-lhe as pernas, limitando-se, então, a um serviço inocuo de destruição. Caiu em varios jogos, pelo que sua campanha, sem ser péssima, não chegou a agradar totalmente.

AMED



Ontra
do Mundo
É verdade
atravessa
vez tenh
mais, par
tal de A
famoso,
deixou-
mo. Vo
bem.

LEITURA PREJUDICADA

DANDO POY E MANGA

Auxiliara o Bauer nos reve-
lao ataque se o Urubatão re-
o que estou dizendo. E ain-
orar os passes por dentro de
as velocidades de Maurinho
berto, não aglomerar no meio.

quanta indagação, hein?): —
na defesa?" A resposta veio,
esfesa para você? O que você
pois precisa ter campo para
e corra para o gol nas bolas
Tá? Mas, mesmo assim, seu
eu receber a bola na frente
contorna-lo pelo lado, junto
trible todo especial? Não me
antado e vou sozinho para o
te sorriu. E retrucou: "Aqui-
undo conhece. E melhor fazer
para o inimigo, ouviu?"

URUBATÃO DO ANO

es, q... foi brinquedo estar ao mes-
etamente diferentes, distantes
s. Mas a "bola de cristal" tudo
ntar o grande interessado ...
um negro com 3 metros de com-
a sua explicação: "Olhem ami-
i o São Paulo jogar. Mirem este quadro
har o tema de marcação deles. Aban-
e De... jogam um pouco unidos na
enleio... que o zagueiro direito mar-
imig... entanto, tenho certeza de uma
refor... de setor, porque sabe que en-
mais... Já ouvi dizer que Bauer não
Valsa ou Vitor. Se for este ultimo,
olar... Vitor, eis que julga que o nosso
no...
to;... fôr mesmo para o flanco,
São... ficará, ou poderá ficar, com

MAO QUE COMUM

o hum... isso viesse abalar o prestigio de
para... seu futebol.

A ser assim, também os brasi-
leiros estariam em má situação,
desde que a Portuguesa de Des-
portos apanhou de 7 dos ingleses
(Arsenal), dentro de Londres. Sem
duvida, os britânicos, com as re-
centes vitórias do Wolverhampton
(sobre o Spartak, da Russia, e
Hove), dão novo brilho ao "as-
sociation" da Velha Albion, muito
por baixo nestes ultimos tempos.

um terreno desguarnecido pelo lado do zagueiro, desde que nem
Bauer, nem Pian, nem Pê de Valsa e nem mesmo Vitor tem ve-
locidade para recuperar um lance perdido. E se Clelio fechar um
pouco para a area, como vi ultimamente, restará, por trás do
medio direito, também campo sem marcação. Tudo dependerá
de vocês. Os lançamentos devem ser feitos por cima do medio,
pois, como já disse, qualquer deles corre pouco".

"Há outro ponto, ainda, que merece exploração. É o que se
refere ao lado esquerdo sampaulino. Turcão, que tem jogado na-
quele flanco, marca à distancia, a despeito de procurar anteci-
par as jogadas que são feitas perto dele. Teremos, assim, duas
alternativas: ou procurar atraí-lo, chamando-o um pouco para
a frente, para tentar então os passes em diagonal para a ponta,
por trás dele, ou deixa-lo ficar onde joga e tramar curto até
vence-lo. Alvaro poderá ser a arma preciosa sobre Turcão, den-
tro do sistema que adotamos, de preparação entre Valtér, o cen-
tro e Urubatão. Como eles têm Dino recuado pela esquerda, um
elemento que não é de muita luta, Urubatão poderá continuar
sendo um sexto atacante. Sei mais que Gino vai recuar, que
Zezinho procurará manobrar com ele no meio da cancha. Nada
de afobação e muito menos avanços demasiados, pois a nossa
situação defensiva é igual a deles: nenhum homem nosso tem
velocidade para apanhar os passes compridos, principalmente
quando estes forem feitos visando Maurinho e Teixeira. Hel-
vio ficará como um zagueiro de espera, cobrindo um flanco e
outro, justamente para prevenir momentos como esses, de lan-
çamentos dos ponteiros sampaulinos em profundidade".

"Nada de muita classe, nada de "lapinhas" na bola, nada de
"chaleiras" seu Helvio! E, sobretudo, seu Valtér, nada de passes
nos limites da area, quando a defesa contraria abrir, como acon-
teceu domingo ante o São Bento. Chegou ali, encontrou uma bre-
cha, mande para o gol, tá? Vocês precisam apagar a má impres-
são anterior, pois só assim talvez eu consiga a relevação das pe-
nas impostas pela diretoria. E ao invés de vaias, vocês receberão
palmas. Soube, aliás, que a nossa turma vai toda subir à serra e
não a pode descer decepcionada. Poderemos continuar ou perder
o campeonato no domingo!"

EU VOU PARA O MEIO?

O primeiro a fazer indagações foi o mais novo do onze: o
ponteiro direito, que perguntou: O senhor não falou no meu nome,
seu Novio. Quer dizer que, indo o Alvaro cair um pouco para a
ponta eu devo entrar para o meio?" O tecnico confirmou: "Sim,
nas jogadas tramadas pelos flancos, quando você delas não par-
ticipar, entre sobre De Sordi. Porque você é o menos experiente
da ofensiva, mas deve chamar sobre si a atenção do zagueiro cen-
tral — na minha opinião o melhor defensor deles, deixando que
as alas levem vantagem no confronto com os demais da defensiva.
Sei que você poderá provavelmente os duelos com o beque cen-
tral, pela menor experiencia, mas será a arma que dará possibi-
lidades aos outros atacantes para ganharem os lances, pela maior
categoria, pela maior velocidade".

Cassio pediu a palavra. E falou assim: "Senhor Novio, ouvi
atentamente sua exposição. E não nego que fiquei algo receoso,
principalmente com aquele negocio da velocidade do Teixeira
e do Maurinho. O senhor já pensou na possibilidade dos cruza-
mentos da direita para a esquerda e vice-versa, visando esses
ponteiros? E se eles vão tramar no meio do campo com o trio
central, não acha melhor a marcação em cima? Um santista para
cada campaulino, quero dizer!"

O NOVICIADO

*Eu vi o São Paulo jogar — Clelio
marcando o ponta ou juntando-se a
De Sordi no meio — Brecha atrás ou
pelo lado do medio direito — A velo-
cidade da ala esquerda é a nossa ar-
ma — Atrair Turcão ou passes em
diagonal contornando o medio —
Uma saída: Urubatão atacar somen-
te — Contra-ataques só com Vascon-
celos? — Taticas? — Vai haver mui-
tos gols nesse jogo — Nicacio quer
aproveitar a sua grande sorte*

O Novio meneou a cabeça. E respondeu: "Olhem, eu, apesar
de novo na profissão, tenho observado muita coisa. O jogador do
futebol, em sua maioria, não sabe discernir bem. A marcação em
cima não pode ser feita longe da area, porque há que atentar-se
para a rapidês dos lances nas bolas esticadas. Você Cassio, por
exemplo, pode ganhar do Teixeira na corrida? Responda de-
pressa!" O medio nem pensou, dizendo: "Não custa tentar!" Mas
o Novio voltou a falar: "Tentar num jogo de grande responsa-
bilidade? É melhor prevenir que remediar. Para isso quero a co-
bertura do Helvio nos lados, porque será tolice fazê-lo acompa-
nhar o Gino na linha divisória da cancha. Estou até inclinado a
perder o Urubatão no policiamento, mas aproveitá-lo, ao maximo,
no apoio e mesmo no ataque, porque aí o São Paulo terá de man-
dar um homem da frente para marcá-lo. Está certo ou não?"

Valter resolveu falar: "É, mas o São Paulo pode não se inco-
modar com isso e fazer avançar o Dino. Praticamente, ficará elas
por elas e vai haver muitos gols nesse jogo. Creio que o melhor
será fortalecer a defesa e jogar em contra-ataques, desde que é
preferível não sofrer gols e marcá-los poucos, mas marcá-los
sem levá-los".

O "homem do quadro negro" respondeu: "Acontece que não
temos muitos elementos para jogar em contra-ataque. Acredito
que somente Vasconcelos e um pouco Tite poderão correr e jogar
assim. Você, Valtér, o Alvaro e o Carlinhos, não podem. O jogo
curto no meio do campo é a nossa arma. E depois os passes para
os pontas, nas proximidades da area, nas brechas, nos buracos".
Ivan tentou uma pergunta: "E se jogasse o Canhoto?" Cassio
emendou: "Seria melhor para marcar!" Nicacio perguntou ainda:
"Eu não vou jogar? Olhe, seu Novio, eu dou sorte contra o São
Paulo. Eles ficam loucos quando me vêm em campo. Porque não
tem bom pra me segurar. E sempre marco um ou dois. O que vale
é gol!" Lula finalizou: O senhor Experiencia vai somente escalar
o quadro na hora do jogo. Vou dar esse golpe também!"

A titulo de curiosidade e porque estamos no fim do ano, época dos balanços, oferecemos hoje aos leitores uma relação dos jogadores que decepcionaram a torcida no correr deste campeonato. Vamos escolher um de cada posição, tomando por base não os que tiveram piores notas no quadro que organizamos, semanalmente, mas os que estavam cercados de uma aureola de esperanças e malograram quase por completo. Ei-los:

ALFREDO



ALFREDINHO



SARCINELI



BALTAZAR



CANHOTEIRO



SIMÃO



Outro... tou da Copa
Mundo... as condições.
quadro todo...
vestido... se e isso tal-
abuido, ainda...
de quase to-...
Todavia, o...
parece que...
pelo desani-...
ora e muito...
em.

Trata-se de um jogador.
Ligeiro, bom fintador e chu-
tador, tinha tudo para ven-
cer. Mas, além de aparente
decrescimo técnico, ainda se
deixou levar para o lado dis-
ciplinamente mau, prejudi-
cando sua equipe em muitas
ocasiões. Perdeu-se mais pela
falta de correção.

Custou um dinheirão para
o São Paulo, mas não cor-
respondeu. Até agora, pelo
menos. A rigor, só fez um
meio tempo bom, contra a
Ponte Preta em Campinas,
desde que, nas demais pele-
jas, foi uma negação quase
completa. E, ainda por cima,
dizem que é um tempera-
mental.

Começou muito mal o
campeonato. Voltou nos dois
jogos finais do turno e "aba-
jou a banca". Continuou jo-
gando bem no retorno, mas
perdeu a cabeça contra o XV
de Piracicaba e, no momento
em que o Corinthians mais
precisava dele, foi suspenso.
Precisa ter mais serenidade.

Em uma grande atração.
Antes do certame. Porque,
quando este teve início, Ca-
nhoteiro resolveu pa arar.
Como em São Paulo precisa-
se lutar, e muito, para ven-
cer, o maranhense foi fican-
do para trás, foi acomoda-
do-se e aceitando a situação
de fracasso. Ainda não soube
reagir.

Não fez ainda uma exibi-
ção que possa ser considera-
da muito boa entre os corin-
tianos. Apesar de ser classifi-
cado entre os maiores extre-
mas do país. Jogador de boa
envergadura técnica, bom
fintador e chutador, precisa
reagir e mostrar o que vale,
o que era quando apareceu.

RONDA SEMANAL DOS CLUBES

Iniciamos hoje "Ronda semanal nos clubes", secção feita nos moldes da FALSA REPORTAGEM DA RODADA. Ou seja, tudo mentira. Focalizaremos então todas as semanas aquilo que vai pelos clubes, ou melhor, que NÃO vai pelos clubes. Mas vocês que já conhecem a FALSA REPORTAGEM não precisam de mais explicações, porque já compreenderam seu espírito inofensivo...

AGE LEONIDAS DA SILVA

O novo técnico são-paulino está mesmo fazendo questão de justificar o ordenado. Louvável. Para isso não mede esforços. Começou proibindo a entrada da imprensa no vestiário, depois proibiu os jogadores de dar entrevistas criticando o clube, etc. Nas horas vagas ensina um pouco de futebol a rapaziada. Mas seu forte é mesmo a novidade, as diretrizes sui-generis. Por exemplo, a questão da concentração. Depois de pensar um bocadinho, Leonidas foi buscar o dr. Cicero Pompeu.

— Bom dia, sr. presidente.
— Não sei de nada, nada sei, não posso falar, estou de acordo com tudo, tudo vai bem no São Paulo, muito bem, muito...
— Mas dr. Cicero, é o Leonidas, estava distraído. Pensei que fosse um repórter.

O dr. Cicero ergueu os olhos da escritura que estava lendo atentamente, tirou os óculos e perguntou:

— Que há, Leonidas?
— Sr. presidente, eu gostaria de arranjar um lugar bem afastado da cidade para concentrar o pessoal antes dos jogos. Um lugar inacessível para a imprensa, de preferência algum ponto só atingível em helicópteros.
— Bem, seus desejos são ordens para nós. Será providenciado.

E a diretoria do clube se reuniu. Provisoriamente parece que vão arranjar alguma estância balnearia, mas foi aprovada a proposta de um dirigente quase o alto do pnc do Jaraguá, onde o tricolor vai construir uma bela sede de campo, com televisão e outras utilidades modernas. Leonidas vai indo muito bem no São Paulo.

A CONVERSA COM BAUER

Vai tão bem que chamou Bauer para dizer-lhe:

— José Carlos, creio que você está esgotado.

— Realmente, sinto um cansaço nas pernas...

— Isso se corrige com 15 dias de sombra e água fresca. Ao mesmo tempo você se livra de pegar o Valter domingo...

— E' mesmo! Obrigado, Leg-

nidas, eu pensava que você não gostava de mim!...

— Erro seu, rapaz, erro seu. Eu só não gosto da imprensa.

Enquanto isto, no Canindé, Sarcinelli dizia a Marcel Klasec:

— Doutor, será que estou acabado no São Paulo?

— Ninguém está acabado, filho. Qualquer dia você volta e abaixa. Ainda mais com o Leonidas, que gosta de pregar surpresas...

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— E qual é o seu nome?

— Vicente Naval.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

te o que o senhor deseja. Veja. E Brandão mostrou Gatão, que fazia ginástica abdominal.

— Veja bem. Robusto, vigoroso, acostumado a partidas arduas, emerito artilheiro, lutador...

— E qual é o seu nome?

— Vicente Naval.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

— Ah, bom. Porque me avisaram que eu poderia contratar qualquer um, menos Gatão.

TEXTO de JUAN VOLTA

— Não, não, não. Nada receio. Gatão é negociável. Não o vendemos por dinheiro algum.

— Aliás, eu não entendo muito de futebol, sabe? Os meus companheiros de diretoria me recomendaram que eu, na minha viagem, não contratasse nem Gatão, do Corinthians, nem Nicaio, do Santos, nem Tocafundo, do Palmeiras, nem Sarcinelli do São Paulo, nem Ortega, da Portuguesa. O resto, qualquer um serve.

— Sim, sim, entendo perfeitamente. Realmente, estes rapazes que o senhor citou estão atravessando fase negativa nas suas carreiras. Não convém mesmo ao seu clube empatar um dinheiro com eles.

— A conversa prosseguiu. Temos a impressão que o emissário carioca vai levar Gatão por lebre. Trindade jurou passar Gatão a algum clube, antes de deixar a presidência do Corinthians.

NO PARQUE ANTARTICA

O Palmeiras é um clube com todos os efes e emes. A escalada do quadro é uma cerimonia das mais solenes, semanalmente. Comparecem todos os dirigentes, e às vezes também Aimoré Moreira. Ao todo, mais ou menos uma dúzia de "conhecedores" de futebol, que se reúnem na sala toda verde de Giuliano. Ali, a portas fechadas, cada dirigente deposita sua escalada escrita num papelzinho verde claro. Quando todos votaram, Giuliano então apanha os papeis e faz a contagem. Depois canta: "Para o gol, Laercio, 6 votos, Cavani, 4, Valter 2. Zaga direita: Manuelito, 11 votos, Perseu, 1. Etcetera etcetera..."

Aimoré, periodicamente, arrisca um palpitezinho, como por exemplo:

— "Será que não seria melhor manter o Ney de centro-avante?"

Os dirigentes olham-no severamente, em silêncio. Aimoré sorri, pigarreia, e continua quietinho. Finalmente, Giuliano ergue-se e proclama: "O quadro do Palmeiras escalado para a próxima partida é o seguinte: Fulano, Fulano e Fulano; Fulano e Fulano; Fulano, Fulano, Fulano e Fulano."

Estrugem palmas e vivas.

Aimoré, então, pede a palavra:

— "Senhores, eu terei de conceder entrevistas à imprensa sobre a escalada do quadro. Os rapazes vão me apertar. Como justifico a ausência de Fulano?"

— Bem, pode dizer que está gordo demais.

— E Fulano?

— Magro demais.

— E Fulano?

— Menisco afetado.

— Mas ele já tirou o menisco...

— Então está gripado.

— E Fulano?

— Indigestão.

Tudo resolvido, os dirigentes levantam-se e vão para seus afazeres diários, deixando Aimoré com um pedaço de papel

verde na mão, pensando nas amarguras da profissão, e pensando também no São Bento, que a esta altura do campeonato lembra o papagaio atingido por pimenta em certa parte de seu corpo...

VAMOS A VILA BELMIRO

Santos está muito perto de São Paulo, desde que foi inaugurada a via Nobrega. (Quem fundou São Paulo foi Nobrega). (E não vamos discutir isso agora porque o assunto é outro). Assim sendo, ir a Vila Belmiro é mais fácil do que ir ao Parque São Jorge. Podem ter certeza. Compramos uma passagem no Expresso Beija-Flor e em 50 minutos estávamos em Vila Belmiro.

Oh, surpresa... Os craques treinavam todos com uma corrente no pescoço. E no fim da corrente, uma bola de vinte quilos. Presidários autênticos. Para dar maior impressão de penitenciaría, ainda, o uniforme dos titulares era aquele antigo de faixas pretas e brancas horizontais.



AIMORÉ — Ficou preocupado com a escalada do time, feita por votação de toda a diretoria e pediu uma série de argumentos para justificar depois, junto à imprensa, os motivos da ausência deste ou daquele jogador.

Num lateral do gramado, com chapéu de palha, viseira para proteger ainda mais do sol, um chicote na mão, Athié Jorge Cury berrava.

— Vai na bola, Valter!

— Entra, Helvio, entra, Helvio!

— Urubátão, deixa de ser mole. Vamos!

O aspecto de Athié era assustador. Antes de aproximar-me dele contei até dez e rezei um Padre-Nosso. Mas a fúria do Athié não se dirigiu contra mim. Olhou-me e disse:

— Alô, amigo. Está vendo o novo tratamento que aplicamos aos jogadores? Paulada e chicote. Chega de bichos.

— Mas, Athié, não há um pouco de exagero nisso?

— Exagero? Você sabe quanto gastamos ultimamente em bichos? Cento e cinquenta mil cruzeiros! E eles foram perder o jogo com o São Bento Rrrrrr. Grrrrr... Gr... Rrrrrr...

Naquele instante, Valter chutou uma bola por cima do travessão. Athié correu e desceu uma paulada no lombo do rapaz. A coisa estava ficando assustadora. Sai correndo e fui encontrar uns torcedores nas arquibancadas. Batiam palmas, os desgraçados...

— Vocês estão de acordo com este tratamento?

— Natural, se eles estão sofrendo agora nós sofremos muito mais domingo último, durante 90 minutos.

— Mas isso é ingratidão... é injusto. Só por uma derrota? O São Paulo perdeu e não fez isso, o Corinthians perdeu e não fez

isso, o Palmeiras idem, a Portuguesa idem... Acho isto injusto.

— Não é injusto, não. Se eles ganharem do São Paulo, o treino coletivo da próxima quinta-



JULIO — Zezé Procópio fez sua primeira grande descoberta desde que se encontra à testa da Portuguesa: — via que Julio é um bom ponta direita. O trabalho de Procópio começa a dar frutos.

feira será diferente. Em vez de eles estarem com estas correntes presas ao pescoço, atuarão com um barrilzinho de chaminado anexo à cabeça, e irão correndo e chupando.

Esperemos os acontecimentos.

DECANSO GERAL

A Portuguesa deu no Linense, "Goleou-o" por 2 a 0. Uma extraordinária goleada. Fazia tempo que um quadro grande não batia tanto num pequeno. Por isso, o ambiente no vestiário da Portuguesa era de absoluta euforia. Abraços, beijos...

Zezé Procópio dizia à imprensa:

— O quadro está melhorando. Esta vitória é muito significativa. Estamos entrosando melhor o negócio.

— Que observações tirou?

— Muitas, muitas. Mas antes de falar qualquer coisa quero estudar em casa o que andei observando. Descobri, por exemplo, que todos os adversários são difíceis neste campeonato...

— É mesmo? Puxa, parabéns a você pela descoberta...

— Obrigado, obrigado. Descobri também que Julio é um bom extremo direita.

— É? Caramba, Zezé, que magnífico espírito de observação. Mas, escuta uma coisa: você já não tinha ouvido algo a respeito? Porque são alguma coisa nos meus ouvidos...

— Não é possível, pois fui eu quem descobriu isso há poucos instantes.

— Muito bem, Zezé, muito bem. E quais as medidas para o prelo de domingo com o Juventus?

— Não conto, não. De repente você é parente do Gonzales e vai contar tudo a ele.

Não adiantou insistir. Procópio, entre outras virtudes, distingue-se pela teimosia.

SO' FALTAM DOIS

Schiaffino seguiu para a Itália e já está em plena função no Milan. Gigghia, o famoso ponteiro direito da "celeste olimpica" de 50, tinha ido anteriormente, contratado pelo Roma, enquanto o extremo esquerda Vidal tinha sido engajado pelo Fiorentina. Nestas condições, para completar o ataque uruguaio, só faltam Julio Perez e Miguez, meia direita e centro avante respectivamente. No momento atuando no Nacional e Penarol.



GATÃO — Um emissário carioca esteve no Parque São Jorge tentando contratar um bom meia esquerda para reforçar seu time. Brandão apresentou-lhe Gatão, mostrando ao guanabarrino todas as vantagens e excelências do craque

— Só por causa disso você vai ficar na moleza?

— Se vocês não gostam emprestem-se ao Bangu, ora bolas. Brandão tomou nota do caso para levá-lo ao conhecimento do presidente Trindade. Só faltaria esta, agora. Além de tantas coisas se a indisciplina grassar no Parque São Jorge o Corinthians é

AIRTON TAPOU UM BURACO!

Impressionou magnificamente o novo avante luso — Mas foi um desastre o substituto de Ortega — Precipitou-se lamentavelmente o tecnico Zezé Procopio — Todo o preparador deve contar até dez antes de tomar uma resolução...

VEJA QUANTOS PONTOS VOCÊ JÁ MARCOU NO CAMPEONATO

ARQUEIROS — 1.o) Poy, 119 pontos; 2.o) Herrera, 111; 3.o) Oberdan, 108,5; 4.o) Lindolfo, 100; 5.o) Sidney, 98; 6.o) Gilmar, 97; 7.o) Inocencio, 90,5; 8.o) Laercio, 88; 9.o) Dirceu e Valentino, 84; 11.o) Andu, 75; 12.o) Canarinho, 74,5; 13.o) Manga, 62; 14.o) Barbosinha, 55,5; 15.o) Cabeção, 44; 16.o) Fernandes, 42; 17.o) Narciso, 40,5; 18.o) Cavani, 36; 19.o) Fabio, 31,5; 20.o) Samarene, 29; 21.o) Clasca, 28; 22.o) Paulo, 26; 23.o) Claudio, 23; 24.o) Liminha, 15; 25.o) Rossi, 8; 26.o) Anizio, 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1) De Sordi, 153,5; 2.o) Helvio, 151; 3.o) Homero, 148,5; 4.o) Manuehito, 118,5; 5.o) Nena, 94; 6.o) Rui, 91; 7.o) Pepino, 88,5; 8.o) Pascoal, 75; 9.o) Dalmo, 67; 10.o) Bruninho, 64; 11.o) Célia, 56; 12.o) Nino, 47,5; 13.o) Salva, 44; 14.o) Osvaldo, 42; 15.o) Derem, 34,5; 16.o) Giancoli, 34; 17.o) Valdir, 31,5; 18.o) Lourinho, 21,5; 19.o) Clelio, 20,5;

20.o) Procopio, 17; 21.o) Turcão (SB), 14; 22.o) Loirinho e Herbert, 13.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Japonês, 112; 2.o) Valdir, 110,5; 3.o) Lamparina, 101,5; 4.o) Ivan (S), 99; 5.o) Mario, 97; 6.o) Mauro, 94,5; 7.o) Arnaldo, 93; 8.o) Pirani, 89,5; 9.o) Ecidir, 78; 10.o) Idarte, 77; 11.o) Noca, 65,5; 12.o) Alan, 61; 13.o) Herminio, 59; 14.o) Palante, 58,5; 15.o) Mendonça, 57; 16.o) Manduco, 53,5; 17.o) Cardoso, 53; 18.o) Floriano, 52,5; 19.o) Haroldo, 33; 20.o) Olavo, 32,5; 21.o) Cido, 30,5; 22.o) Caçã, 17; 23.o) Vila, 16; 24.o) Feijó e Sarno, 15; 26.o) Homero, 11,5; 27.o) Almir, 6; 28.o) Dedão, 5.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Nelson Faria, 124,5; 2.o) James, 115,5; 3.o) Nicolau, 107,5; 4.o) Idario, 106; 5.o) Cassio, 101,5; 6.o) Belmiro, 86; 7.o) Julião, 85; 8.o) Biguá, 75; 9.o) Santos, 74; 10.o) Pé de Valsa, 72; 11.o) Lola, 70; 12.o) Pitico, 68; 13.o) Geraldo, 63,5; 14.o) Ivan, 58,5; 15.o)

Zezinho (Jai), 51; 16.o) Valde, 46,5; 17.o) Elpidio, 45,5; 18.o) Diogenes, 39,5; 19.o) Ruiz, 27; 20.o) Nesto, 21,5; 21.o) Fernandinho, 19; 22.o) Alfredo (SB), 17; 23.o) Pian, 15; 24.o) Gonçalves, 11; 25.o) Nilo, 9,5; 26.o) Riveli, 6; 27.o) Romeu, 3.

CENTRO MEDIOS — 1) — Brandãozinho, 139,5; 2) — Clovis, 122; 3) — Fiume, 113; 4) — Formiga, 105,5; 5) — Riberto, 101,5; 6) — Ribamar, 97; 7) — Frangão, 92,5; 8) — Goiano, 89,5; 9) — Tanga, 89; 10) — Gaspar, 86,5; 11) — Osvaldo, 85,5; 12) — Carlito, 83,5; 13) — Bauer, 82,5; 14) — Carlos, 41,5; 15) — Mingão, 37,5; 16) — Noronha, 36; 17) — Clovis, 27; 18) — Wallace, 23; 19) — Pascoal, 14; 20) — Gaia, 13; 21) — Ferreira, 12; 22) — Godê, 10; 23) — Riego, 7; 24) — Vitor, 4; 25) — Toca-fundo, 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1) — Roberto, 131; 2) — Urubató, 125; 3) — Cecy, 94; 4) — Carlinhos, 92; 5) — Olavo (XV),

88,5; 6) — Henrique, 88; 7) — Bonfiglio, 87,5; 8) — Oary, 85; 9) — Aêdo, 84,5; 10) — Alfredo, 80,5; 11) — Reinaldo, 71; 12) — Zito, 58,5; 13) — Dema, 58; 14) — Rubens, 54,5; 15) — Gersio, 42,5; 16) — Amaro, 28; 17) — Turcão, 26; 18) — Diogo, 18; 19) — Charrê, 12; 20) — Saraiva, 6; 21) — Can Can, 5; 22) — Sula, 4,5; 23) — Nenê, 3.

PONTAS DIREITAS — 1) — Claudio, 112,5; 2) — Alfredinho, 96,5; 3) — Roque, 95,5; 4) — Julinho, 92,5; 5) — Dido, 91; 6) — Colombo, 89; 7) — Liminha e Maurinho, 76,5; 9) — Nelsinho, 75,5; 10) — Marucci, 70; 11) — Guanxuma e Friaça, 64; 13) — Lanzoninho, 60,5; 14) — Nôca, 57,5; 15) — Lino, 48; 16) — Carlinhos, 47,5; 17) — Del Vecchio, 39,5; 18) — Reis, 34; 19) — Moacir, 33; 20) — Alcino, 22; 21) — Odair, 17,5; 22) — Basão, 14; 23) — Elzo, 9; 24) — Nelsinho, 8,5; 25) — Castro e Boca, 5; 27) — Haroldo e Braginha, 4.

MEIAS DIREITAS — 1) — Valtir, 138; 2) — Humberto, 128,5; 3) — Luizinho, 122; 4) — Baltazar, 111; 5) — Americo, 105,5; 6) — Renato, 97,5; 7) — Hermes, 91; 8) — Zezinho, 85,5; 9) — Feijão Margutti, 67; 10) — Zeola, 64; 11) — Tito, 62; 12) — Moreno, 50; 13) — Renato, 39,5; 14) — Ponce de Leon, 37; 15) — Dino, 29,5; 16) — Sarci, 31; 17) — Zé Carlos, 32; 18) — Edmur, 26,5; 19) — Joãozinho e Nivaldo, 17; 21) — Geraldo, 13; 22) — Zé Amaro, 9; 23) — Ayrton, 7.

CENTRO AVANTES — 1) — Silas, 113; 2) — Gino, 106,5; 3) — Nininho, 99,5; 4) — Alvaro (Santos), 92; 5) — Adãozinho, 87; 6) — Ney, 88; 7) — Amorim, 82; 8) — Alemãozinho, 73,5; 9) — Augusto, 72; 10) — Ipujucan, 71; 11) — Baltazar, 70,5; 12) — Vilalobos, 67,5; 13) — Nixico, 61; 14) — Washington, 53; 15) — Berto, 51,5; 16) — Tontos, 49; 17) — Aebolo, 40; 18) — Bota, 32; 19) — Zezino e Alemão, 31; 21) — Clovis, 27; 22) — Wellington, 24; 23) — Arlindo e Guerra, 20; 25) — Hugo, 14,5; 26) — Bento, 14; 27) — Dias, 8; 28) — Carlos Alberto e Job, 5; 29) — Cesar, 4; 30) — Bibê, 10,3.

MEIAS ESQUERDAS — 1) — Jair, 110,5; 2) — Raulfo, 102,5; 4) — Nestor, 97; 5) — Nonô, 86; 6) — Alvaro, 77; 7) — Osvaldinho, 73,5; 8) — Vasconcelos, 70; 9) — Lanza, 67,5; 10) — Paulo, 63,5; 11) — Pílim, 61; 12) — China, 48; 13) — Teixeira, 46,5; 14) — Tio, 44,5; 15) — Negri, 41; 16) — Amauri, 38,5; 17) — Leopoldo, 38; 18) — Nenê, 35,5; 19) — Rafael, 33,5; 20) — Atis, 30; 21) — Dema, 13; 22) — Rodolfo, 12,5; 23) — Mario, 10; 24) — Edleio, 9; 25) — Gatão, 8; 26) — Elson e Chuna, 4; 28) — Valdomiro, 2.

PONTAS ESQUERDAS — 1) — Tite, 120,5; 2) — Rodrigues, 107,5; 3) — Bernardi, 101,5; 4) — Jansen, 76; 5) — Nelsinho e Ortega, 75; 7) — Canhoto, 75; 8) — Valtir e Simão, 62,5; 10) — Luiz Marini, 57; 11) — Paulo, 46,5; 12) — Ismar, 37; 13) — Sampaio, 30,5; 14) — Rodrigues, 28; 15) — Vasques, 27,5; 16) — Evaldo, 26; 17) — Pinho, 22; 18) — Aldo, 15; 19) — Beta, 13; 20) — Souza, 5; 21) — Nelsinho (PD) e Duvilio, 4; 23) — Zé Luiz, 3.

Está muito bem intencionada a direção técnica da Portuguesa e sabe mesmo reconhecer os seus erros, caso contrário, não seria promovido o retorno de Floriano substituindo o inexperiente Dedão. Essa modificação surtiu efeitos e deu nova estabilidade ao sistema defensivo que se mostrara depauperado contra a Fonte.

Todavia, nem tudo está resolvido. No ataque, por exemplo, não há homem que substitua Ortega. Sua ausência foi sentida a cada lance. Zezinho, a despeito de sua boa vontade, não tem ainda a mínima base para as responsabilidades de um conjunto como o luso. Ficou perdido no flanco, não despendido. Os companheiros o serviram na medida das necessidades. Varias bolas lhe foram lançadas em condições tais que qualquer elemento de maior traquejo saberia o caminho certo a seguir. Isso, todavia, não aconteceu. No final, Zezinho passou pelo ridículo de ser "chamado" pelos próprios companheiros. Vimos Ipujucan, Brandãozinho e Julio instruindo-o, sem que conseguisse acompanhar o ritmo do ataque.

Portanto, está bem claro que é preciso arranjar outro. Se Ortega não se acha em condições físicas ou técnicas, que se provoque o deslocamento de qualquer outro homem. Atis, por exemplo. Mesmo naturalmente deficiente como é, ainda saberia produzir mais na ponta esquerda.

Se a Portuguesa perdeu um ponta, ganhou um excelente meia direita. Airton tem todas as características de craque legítimo. Chuta com violência e precisão, finta sem arroubos mas com senso objetivo, carrega uma infiltração com bom domínio e serve os companheiros com passes de primeira.

Dentro de pouco tempo seu futebol saltará aos olhos e todos saberão aplaudi-lo como muitos já o fizeram diante do Linense. É um tipo Ipujucan em menos proporções técnicas e com maior velocidade e movimentação para compensar. Jamais, enquanto estiver assim, existirá problema de meia direita no clube.

Nota-se a propensão em se modificar a função de Brandãozinho. Pelo que se pode deduzir das instruções transmitidas por Zezé e pelo esboço traçado pelo centro médio em campo, ele vai novamente, para o apoio. É preciso muito cuidado. Mexer num arcabouço já devidamente solidificado, não pode trazer vantagens. A retaguarda desincumbem-se maravilhosamente bem de sua missão. Para que haver modificações táticas? Que se pondere demoradamente, os prós e contras dessa medida. A nosso ver, o próprio Brandãozinho não se ambientaria ao jogo de frente e, além de tudo, Santos, apesar de ser homem recuado, sabe apoiar com o mesmo desembaraço de um autêntico médio volante.

RESULTADOS DO V CAMPEONATO AMERICANO DE CICLISMO

Texto de: LUIS M. DOS SANTOS

VELOCIDADE; 1.o — ANESIO ARGENTON (Brasil); 2.o Washington Cardozo (Uruguai); 3.o Leon Angel Mejia (Colômbia); 4.o Juan Carlos Pérez (Uruguai). Melhor tempo: 12' 12".

PERSEGUIÇÃO INDIVIDUAL — 1.o ALBERTO C. VELAZQUEZ (Uruguai) 5' 20"; 2.o Honorio Rua (Colômbia) 5' 27"; 3.o Claudio Rosa (Brasil) 5' 34".

6/10; 4.o Antonio Alba (Brasil) 6' 02" 4/10.

1.000 METROS — CONTRA RELOGIO: — 1.o LUIS P. SERRA (Uruguai) 1' 13"; 2.o Anesio Argenton (Brasil); 1' 13" 6/10; 3.o Alberto C. Velazquez (Uruguai); 1' 14" 6/10; 4.o Octavio Echeverri (Colômbia) 1' 14" 9/10.

AUSTRALIANA: — 1.o JUAN CARLOS PEREZ (Uruguai) 26' 50"; 2.o Andrés Moraga (Chile); 3.o Roberto Gonzalez (Chile).

PERSEGUIÇÃO 4x4.000: — 1.o URUGUAI (Serra, Velazquez, Sobrera e Tiscornia) 4' 55" 2/10; 2.o Colômbia (Echeverri, Monsalve, Sarmiento e Calle) 5' 00"; 3.o Brasil (Rosa, Alba, Kalkebrener e Gonçalves) 5' 02" 7/10; 4.o Chile (Canaval, Valdevenito, Ayala e Miranda) 5' 07" 2/10.

50 KMS. COM DEZ CHEGADAS: — 1.o ALBERTO C. VELAZQUEZ (Uruguai) 1 hora 29' 50"; 140 pontos; 2.o Andrés Moraga (Chile) 84 pontos; 3.o Octavio Echeverri (Colômbia) 64 pontos; 4.o Antonio Alba (Brasil) 44 pontos.

RESISTENCIA 160 KMS. 20 VOLTAS CIRCUITO INTERLAGOS: — 1.o Claudio Rosa (Brasil) 4 horas 59' 42"; 2.o Heiner Simões (Brasil) 5 horas 03' 12"; 2.o Efraim Forero (Colômbia) mesmo tempo; 4.o Hector Mesa Monsalvo (Colômbia) mesmo tempo; 5.o João Timanfeyn (Brasil) 5 horas 03' 25"; 6.o Ramon Hoyos (Colômbia) mesmo tempo; 7.o Juan Pérez (Chile) mesmo tempo; 8.o Luis Carlos Secco (Brasil); 9.o Americo Benitez (Uruguai); 10.o Luis Calvo (Chile) 5 horas 03' 52"; 11.o Juan B. Tiscornia (Uruguai) 5 horas 07' 17"; 12.o Luis

Pedro Serra (Uruguai) mesmo tempo; 13.o José Maria Ibarra (Uruguai) 5 horas 08' 12"; 14.o Juan Montoya (Colômbia) 5 hs., 09' 22"; 15.o Guillermo Zamorano (Chile) 5 horas 13'; 16.o Juan Zamorano (Chile) mesmo tempo e 17.o Leo Bergamo (Brasil) 5 horas 20' 08".

CONSULTORIO DE CICLISMO — Estaremos a postos para, nesta seção, responder a toda e qualquer consulta sobre ciclismo que os leitores do MUNDO ESPORTIVO queiram fazer, assim como daremos a devida atenção a toda sugestão com o fito de melhorar a seção.

CONTRA CAPA

1) Uma passagem da Australiana; 2) A disputa dos 50 kms. deu motivo a chegadas emocionantes; 3) Claudio Rosa, Campeão Americano de Resistência; 4) Alberto Camilo Velazquez deu ao Uruguai os títulos de Perseguição Individual, Meio Fundo (50 kms.) e Perseguição por equipes. Ganhou a taça oferecida pela Colômbia ao melhor ciclista do certame; 5) Anesio Argenton Campeão Americano de Velocidade com o tempo record de 12" para os 200 metros finais; 6) W. Cardozo (Uruguai) venceu apenas a J. Kalkebrener (Brasil); 7) Passagem da prova de estrada vencida magnificamente por Claudio Rosa.

BICICLETAS

PARA HOMENS

BICICLETAS

PARA SENHORAS

BICICLETAS

PARA CRIANÇAS

BICICLETAS

DE TODOS OS TIPOS

BICICLETAS

DE TODOS OS MODELOS

BICICLETAS

PELOS MELHORES PREÇOS

H. BIANCHINI

& CIA. LTDA.

Av. Ipiranga, 688 - São Paulo

Telefones: 34-5635 e 34-2834

G. P. "CIDADE DE MONTEVIDEO"

EDASTRIA VAI A REABILITAÇÃO

Retribuindo a homenagem que anualmente o Jockey Club de Montevideo presta à nossa entidade turfística, as autoridades do turfe paulistano farão disputar domingo próximo o G. P. "Cidade de Montevideo", que reunirá apenas quatro concorrentes.

A nacional Edastria enfrenta as argentinas Felicidad, Baklash e Locutora. Embora venha de um fracasso acachapante, Edastria é ainda a força maior da carreira, porque sua natureza irregular permite que se espere dela uma atuação destacada, tanto mais que não trabalhou forte, por haver corrido os esfalfantes trabalhos de Edastria, numa orientação pessima de seu pouco competente treinador (Antonio Pezza), tem comprometido seriamente sua campanha, que poderia ser muito mais valiosa.

Baklash se nos atigura a maior rival da meta de Pharos. Esteve atuando na Gávea, de onde traz uma vitória na milha, em pouco mais de 96", na grama leve, e após alguns fracassos incompreensíveis, acaba de obter esplendido segundo num handicap especial.

O mesmo não se pode dizer de Locutora, que também esteve na Gávea, onde obteve um terceiro como melhor performance. Atuando sempre mal, descolocou-se nas vezes restantes, cerca de meia duzia, e participou da mesma carreira em que Baklash se-

A filha de Pizarro, irregular por ter uma campanha muito mal orientada, deve se reabilitar amplamente - A chance de BAKLASH, que volta ótima - FELICIDAD iria correr o G. P. "Paraná" - LOCUTORA não está no pareo - Notas e notícias - Indicações para a semana - Programas e comentários

cundou a ganhadora. Normalmente, a defensora do sr. Paulo José da Costa, não está no pareo.

Finalmente, Felicidad reaparece com trabalhos esplendidos, após haverem anunciado que competiria no G. P. "Paraná", o que não aconteceu. Tem falhado esta filha de Full Sail, "driblando" as esperanças de seus responsáveis. Sem ser grande adversaria, pode formar a dupla, pois o campo da prova está desfalecido. Concluímos, pois, pela indicação de Edastria para o posto melhor, com Baklash na dupla.

A seguir, o programa de domingo:

1.º PAREO - 13.30 HORAS

1.200 METROS

- 1-1 Nidar, W. Montanha ... 54
- 2 Destemida, A. D. Xavier ... 54
- 3 Ondó, A. Cavalcante ... 56
- 4-4 Gin Fizz, R. Olguin ... 56
- 5 Romanina, J. Amorim ... 54
- 6 Big Garbo, W. Garcia ... 56
- 3-7 Grimpa, P. Vaz ... 54
- 8 Axton, L. Gonzalez ... 56
- 9 Convencida, L. B. Gonçalves ... 54
- 10 Quick, A. Nobrega ... 56
- 4-11 Ranis, C. Taborda ... 56
- 12 Miss Mar, A. Artim ... 54
- 13 Galanga, J. Alves ... 54
- 14 Azor, S. Ferreira ... 56

2.º PAREO - 14.00 HORAS

1.400 METROS

- 1-1 Don Fulano, A. Artim ... 56
- 2 Galocha, N. Pereira ... 54
- 2-3 Gallonieri, L. Diaz ... 54
- 4 Fay, A. Xavier ... 54
- 3-5 Blagueur, A. Cataldi ... 56
- 6 Grifoni, J. P. Souza ... 53
- 7 Elvante, W. P. Farias ... 54
- 4-8 Gran Campeã, P. Vaz ... 54
- 9 Perfida, S. Ferreira ... 54
- 10 Grindella, R. Olguin ... 54

3.º PAREO - 14.30 HORAS

1.800 METROS

- 1-1 Elastria, S. Ferreira ... 56
- 2-2 Felicidad, P. Vaz ... 59
- 3-3 Baklash, J. Alves ... 59
- 4-4 Locutora, Greme Jr. ... 60

4.º PAREO - 15.05 HORAS

1.400 METROS

- 1-1 Courgette, J. P. Souza ... 55
- 2 Linda Léa, G. Silva ... 55
- 2-3 Ciboulette, P. Vaz ... 55
- 4 Hiadê, J. Alves ... 55
- 3-5 Quietude, L. Gonzalez ... 55
- 6 Geira, J. Camargo ... 55
- 7 Corona, L. Diaz ... 55

8 Olinda Bruleur, L. G. Gonçalves ... 55

5.º PAREO - 15.40 HORAS

2.400 METROS

- 1-1 New Wonder, P. Vaz ... 56
- 2-2 Fluor, S. Ferreira ... 50
- 3 Lindo Pingo (*), R. Olguin ... 52

QUEM ADIARÁ DESTA VEZ O LAUREL DE STARASTA?

O enorme programa de sábado, apesar de seu "quilométrico alcance", pouca coisa apresenta capaz de arrastar... Carreiras difíceis, muito propicias à toda sorte de "molezas", é uma aventura perigosa jogar nas provas da sabatina... Vamos a seguir o programa do aludido festival:

1.º PAREO - 14 h. - 1.600 METROS

- 1-1 Belgiorio, L. Osorio ... 58
- 2 Domingueiros, E. Vieira ... 55
- 2-3 Cavendish, V. Pinheiro ... 58
- 4 Foliole, O. V. Andrade ... 56
- 3-5 Estoril, E. Gonçalves ... 56
- 6 Finta, M. Alonso ... 56
- 7 Tempestade, W. Mont. ... 56
- 4-8 Aliviada, F. Pereira ... 52
- 9 Buby, S. Santos ... 48
- 10 Pitoresco, J. P. Souza ... 55

2.º PAREO - 14 h. 30 - 1.300 METROS

- 1-1 Rose Croix, P. Vaz ... 51
- 2 Utilissima, O. V. Andr. ... 50
- 2-3 Badurbin, J. Alves ... 56
- 4 Ingay, A. Artim ... 54
- 3-5 Miss Centenário, Gonz. ... 55
- 6 Fosca, C. Aurungio ... 52
- 4-7 Babina, E. Gonçalves ... 52
- 8 Nica, A. Xavier ... 51
- 9 Eitel, A. D. Xavier ... 53

3.º PAREO - 15 h. - 1.300 METROS

- 1-1 El Red, S. Ferreira ... 53
- 2 Edicoso, D. Garcia ... 56
- 3 Demite, C. Taborda ... 56
- 2-4 Selvigem, F. Costa ... 55
- 5 El Banner, J. Alves ... 54
- 6 Aratujo, L. Gonzalez ... 57
- 3-7 Marnid, J. Camargo ... 54
- 8 Fair Bird, A. Xavier ... 56
- 9 Renato, V. Pinheiro ... 56
- 4-10 Hyc, W. Mazalla ... 56
- 11 Haut-le-Coeur, W. Garcia ... 55
- Condestavel O. V. Andrade ... 55

4.º PAREO - 15 h. 30 - 1.300 METROS

- 1-1 Jambon, L. Osorio ... 55
- 2 Obreiro, A. Xavier ... 55
- 2-3 Ferreiro, P. Vaz ... 55
- 4 Cuenfin, L. B. Goncal. ... 55
- 5 Quizungo, F. Sobreiro ... 55
- 3-6 Fusarium, V. Pinheiro ... 55
- 7 Sansão Prince, L. Diaz ... 55
- 8 Gregue, Greme Jr. ... 55
- 4-9 Ace, L. Gonzalez ... 55
- 10 Corsaire, E. Macoski ... 55
- 11 Deauville, A. Cataldi ... 55

5.º PAREO - 16 h. - 1.400 METROS

- 1-1 Heranger, J. P. Souza ... 57
- 2 Hardin, E. Gonçalves ... 55
- 2-2 High Ball, F. Pereira ... 55
- 3 Dendê, F. Sobreiro ... 55
- 4 Decote, L. Diaz ... 55
- 5 Lavoizier Greme Jr. ... 55
- 6 Hermano, V. Pinheiro ... 55
- 4-7 Filosofo, L. B. Gonçalves ... 55
- 8 Gynasta, D. Garcia ... 55
- 9 Gleg, J. Alves ... 55

6.º PAREO - 16 h. 35 - 1.300 METROS

- 1-4 Esquima, L. Gonzalez ... 55
- 2 Ivilla, P. Vaz ... 55
- 3 Gernon, C. Taborda ... 55
- 4 Starista, C. Sobral ... 55

- 5 Filanda, C. Aurungio ... 55
- 6 Delight, H. Molina ... 55
- 3-7 Sei-Lá, S. Ferreira ... 55
- 8 Hilda, J. Alves ... 55
- 9 Hosanarose, J. P. Souza ... 55
- 10 Jarupará, Greme Jr. ... 55
- 4-11 Kazná, E. Gonçalves ... 55
- 12 Dalva, L. Diaz ... 55
- 13 Chica Inês, A. D. Xavier ... 55
- 14 Beijoca, L. B. Gonçalves ... 55

7.º PAREO - 17 h. 10 - 1.500 METROS

- 1-1 Pitú, L. Gonzalez ... 56
- 2 Galactite, F. Pereira ... 54
- 3 Ironico, S. Ferreira ... 56
- 2-4 Del Rio, D. Garcia ... 56
- 5 Britannicus, F. Sobreiro ... 56
- 6 Imperium, V. Pinheiro ... 56
- 3-7 Minovar, P. Vaz ... 56
- 8 Kartilha, M. Alonso ... 54
- 9 Patusco, L. Osorio ... 56
- 4-9 Paramaribo, O. V. Andrade ... 54
- 10 Gay Duty, A. Xavier ... 54
- Glenn Ford, L. B. Gonçalves ... 56

8.º PAREO - 17 h. 45 - 1.300 METROS

- 1-1 Golden Gate, R. Olguin ... 56
- 2 Rio Bravo, A. Artim ... 56
- 3 Redova, H. Molina ... 54
- 2-4 Guseyron, J. O. Souza ... 56
- 5 Cravinho, C. Taborda ... 56
- 6 Godivana, J. P. Souza ... 54
- 7 Malba, O. V. Andrade ... 54
- 3-8 Pensylvania, A. D. Xavier ... 54
- 9 Imbreglio, W. Mazala ... 56
- 10 Eleitor, A. Nobrega ... 56
- 11 Moustache, E. Gonçalves ... 56
- 4-12 Piemonte, P. Vaz ... 56
- 13 Gitano, S. Ferreira ... 56
- 14 Frimás, Greme Jr. ... 56
- Graceful, A. Xavier ... 54

NOTAS: Todos os páreos serão corridos na areia, sendo 2.º, 3.º, 4.º e 8.º pela variante.

- 3-4 Gianpaulo, A. Xavier ... 56
- 5 Dick Powell, W. Mont. ... 56
- 4-6 Sidney, G. Silva ... 56
- 7 Old Fashioned, Greme ... 56
- (*) ex-Estilo.

5.º PAREO - 16.20 HORAS

1.200 METROS

- 1-1 Zarik, L. Gonzalez ... 56
- 2 Floral, A. Artim ... 56
- 2-3 La Fogata, C. Taborda ... 55
- 4 El Cheique, S. Ferreira ... 54
- 5 Perequê, L. B. Gonçalves ... 55
- 3-6 Advoketor, D. Garcia ... 57
- 7 Tombadilho, Greme Jr. ... 56
- 8 Ullria, E. Gonçalves ... 51
- 4-9 Escandal, P. Vaz ... 54
- 10 Otage, J. Alves ... 53
- 11 Miss White, A. Xavier ... 56

7.º PAREO - 17.00 HORAS

1.400 METROS

- 1-1 Borghese, R. Olguin ... 55
- 2 Cursaal, L. Diaz ... 55
- 3 Hallaô, F. Sobreiro ... 55
- 3 Queri, E. Garcia ... 55
- 2-4 Rossi, P. Vaz ... 55
- 5 Jaquetão, J. P. Souza ... 55
- 6 Abilio, M. Alonso ... 55
- 7 Gira Giro, S. Ferreira ... 55
- 4-8 Kopek, G. Silva ... 55
- 9 Quereloso, L. Gonzalez ... 55
- 10 Ingaseiro, H. Molina ... 55
- 11 Descampado, O. V. Andrade ... 55
- 4-12 Roselito, J. Alves ... 55
- 13 Kimberlay, A. Xavier ... 55
- 14 Inouí, V. Pinheiro ... 55
- Dauphin, F. Costa ... 55

8.º PAREO - 17.45 HORAS

1.500 METROS

- 1-1 Bitoca, L. Gonzalez ... 58
- 2 Eskie, J. P. Souza ... 57
- 3 S. Temple, C. Taborda ... 53
- 2-4 Polidor, J. O. Souza ... 56
- 5 Eugenia, O. V. Andrade ... 56
- 6 Batafale, F. Pereira ... 56
- 3-7 Cruzeiro, P. Correa ... 54
- 8 Atrazado, F. Sobreiro ... 56
- 9 Viesca, S. Ferreira ... 55
- 4-10 Gildinha, M. Alonso ... 52
- 11 Talefe, P. Vaz ... 54
- 12 Dolomia, J. Alves ... 55
- 13 Questor, A. D. Xavier ... 58

NOTAS: Todos os páreos serão corridos na grama.

Para acumular

EL RED
JAMBOM
STARASTA
GAY DUTY

3.º - DUPLA 12
4.º - DUPLA 12
6.º - DUPLA 23
7.º - DUPLA 14

CO. ONA
SIDNEY
BORGHESE
QUESTOR

4.º - DUPLA 34
5.º - DUPLA 24
7.º - DUPLA 11
8.º - DUPLA 44

COMISSÃO PAPAI NOEL...

(Escreve JAFFAR)

A Comissão de Corridos continua a der maneadas. Aliás, não tem feito outra coisa o aludido órgão técnico do Jockey Club de São Paulo desde o dia em que assumiu o comando das carreiras, lá do alto de sua torre de marfim...

O mal vem da raiz. Os srs. Comissários são homens muito distintos, pessoas educadas, de boa posição social, mas incapazes de julgar por falta-lhes duas virtudes: bom-senso e conhecimento... A falta do bom-senso é uma consequência direta da política de apadrinhamento que impeça em todos os departamentos do Jockey Club; e a incompetência é, evidentemente, um tributo "natural", que poderia ser implantado se houvesse vontade de aprender, coisa que não existe nas ilustres cabeças dos Comissários, demasiadamente enfiados para abrir os olhos para as coisas que ocorrem abaixo de seus pés...

Por estas razões, erram calamitosamente... Na semana passada, por exemplo, Greme e carreiras com características indiscutíveis de "moleza". Vejamos: a prova levantada por Zarik estava arranjada para a dupla com Galato, que realmente prevaleceu graças à conivência dos técnicos de Desalla e El Guiso... Não pouca coisa nada com a "fuerza" e acabaram "comendo alto", como se diz na gíria turfística. Poderíamos ainda citar o caso da prova e vitória por Courgette, também risivelmente "mole" para o estabelecimento da dupla... Poderíamos também citar... Não basta, pois estamos com enjoo de estomago, avergonçados com tanta coisa revoltante.

Poderíamos dizer que se trata de fim de ano, e Comissão de Corridos quer também bancar Papai Noel, dar a completa volta para que tem encerrado as carreiras. Todavia, ao que se sabe, Papai Noel aparece apenas em dezembro; porque então os srs. Comissários passam todo o ano trabalhando com um canisno na cabeça, para trazer e trazer de novo... Eles, melhor do que nós, poderiam pensar em se apressarem!

NOSSAS INDICAÇÕES

Devem ganhar

Podem ganhar

SABADO

BUBY
ROSE CROIX
EL RED
JAMBOM
HIGH BALL
STARASTA
GAY DUTY
GUACYRON

BELGIORNO
M. CENTENÁRIO
SELVAGEM
FERREIRO
HERANGER
SEI-LÁ
PITÓ
PIEMONTE

DOMINGO

GRIMPA
DON FULANO
EDASTRIA
CORONA
SIDNEY
LA FOGATA
BORGHESE
QUESTOR

GIN FIZZ
GRAN CAMPEã
BAKLASH
QUIETUDE
FLUOR
ESCANDAL
CURSAAL
DOLOMIA

FILMANDO

OPINIÕES

PERGUNTA — POR QUE VOCE JULGA QUE FOI INJUSTO PARA O CORINTIANS O EMPATE VERIFICADO EM BAURU?

RESPOSTA — CLAUDIO, CAPITAO CORINTIANO

"Não fui eu quem julgou, foram vocês mesmos da cronica. Todavia, acho que houve razão de vocês, porque o Corinthians jogou bem melhor que o Noroeste que, diga-se de passagem, apresentou-se bem melhor do que esperavamos. Perdemos o quarto gol pouco antes do encerramento da partida, tínhamos perdido um outro, anteriormente, por afobação do Rafael, e o castigo do empate, acrescentou, veio a surgir quando o tempo regulamentar já tinha sido ultrapassado. Nós merecíamos outros gols, mas não tivemos a sorte de fazê-los. Não quero comentar mais nada além da partida propriamente dita, quem esteve em Bauru, deve ter visto bem o que ocorreu. Creio somente que alguns não tiveram razão quando disseram que recuamos para garantir o marcador. A prova de que isso não ocorreu está em que Paulo, 4 minutos antes do final, perdeu um tento. Por tudo isso, acho que o escore foi injusto para o Corinthians."

PERGUNTA — O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO COISA JA' SUPERADA NO FUTEBOL BRASILEIRO

RESPOSTA — MARIO VIANA, ARBITRO DA FEDERACAO PAULISTA DE FUTEBOL

"Men velho, nosso pior defeito é o de assimilar com muita lentidão o que observamos de melhor em outros países. Ou o de conservarmos por tempo demasiado longo aquilo que julgamos correto em certa época. Veja, por exemplo, este batidíssimo tema da ponta de lança. Essa coisa entrou na cachola do brasileiro, foi atarrachada com parafuso e rebite... Não há cristão que consiga provar, agora, a inutilidade da ideia. O ponta de lança anda por aí, na cabeça de todos os técnicos, dormindo com os dirigentes, impregnando na alma do brasileiro. Até no futebol de praia lá está ele como o fator-totum da tática, o elemento decisivo. Atraz, complementando a burrologia nacional, aparece o indefectível senhor meia de ligação, o famoso construtor. São duas obras primas da incompetência nacional para renovar, para idealizar, para criar, enfim. Somos um povo comodista, ultra-indolente, que deixa sempre como está para ver como fica... Nem a visão da Hungria, com seu futebol maciço, penetrante, praticado na base de conjunto, alterou nossa concepção. Nada do que se viu na Europa, onde se joga pelos meios mais simples e

objetivos, serviu para abrir a cabeça de alguém. Estamos, positivamente, em período de regressão, entregues a uma diretriz superada, em total desacordo com a época. Os pseudos-estrategistas dormem o sono dos puros, dos mansos, de bariga para o ar, sonhando com aquela balada: "a terra é dadivosa, tudo pela dá, até sem trabalho"...

PERGUNTA — POR QUE RAZAO USOU O DEDAO E QUAL A SUA IMPRESSÃO SOBRE AIRTON?

RESPOSTA ZEZE' PROCOPIO

"Estive numa situação difícil. Floriano não atravessa boa base, pois fisicamente está desgastado. Precisava de um repouso longo para recuperar energias. Então, como o unico homem de que eu dispunha para o posto era o Dedão e como nos treinos vinha se havendo muito bem, não titubeei em dar-lhe a oportunidade. Infelizmente não correspondeu e fui obrigado a me utilizar de Floriano fora de forma. Airton será dentro em breve um grande cartaz. Tem todas as virtudes de jogador completo. É valente, brigador, entra bem na area e passa com perfeição. Disso que precisamos. Vou modificar o jogo dos meias na Portuguesa. Quero que ambos trabalhem juntos desde o meio do campo. Nada de aglomerar todo mundo na frente. Essa historia de ponta-de-lança é muito batida. Ficam dois na frente e - claro que a defesa inimiga coloca outros dois para marcá-los. Vou mudar nosso sistema."

PERGUNTA — O QUE ACONTECEU COM O SANTOS?

RESPOSTA — LULA, TECNICO DO AIUI-NEGRO

"Confesso que houve um pequeno deslucido dos meus jogadores frente ao São Bento, e foi essa, sem duvida, a causa da derrota. No primeiro tempo, jogamos bem melhor e se não marca-mos mais foi por absoluta falta de sorte. No período complementar, o São Bento empatou e criou alma nova. De nada valerem depois os esforços dos meus jogadores, pois os sambentistas retraíram e procuraram garantir o empate que, para eles, já era por demais significativo. Todo o Santos foi à frente, tentar desfazer o 1 a 1, ocasião em que num rápido contra-ataque o S. Bento marcou o segundo tento. Em parte foi bom ter acontecido isso, porque daqui para frente acredito que não haverá mais descuidos e os jogadores entrarão em campo com mais responsabilidade. Não estamos fora do parvo e a confirmação daremos diante do São Paulo."

TRIBUNAL DOS LEITORES

Fesa sobre os jogadores do Santos uma acusação bem forte: Teriam sido derrotados pelo São Bento pelo fato de jogarem com excesso de confiança, ou melhor, máscara. A acusação anda em muitas bocas. Sendo um assunto importante, resolvemos trazer o Santos à barra do Tribunal dos Leitores, para que estes, ouvindo a acusação e a defesa, possam dar seu veredito através de MUNDO ESPORTIVO.

ABERTA A SESSAO

JUIZ — Declaro aberta a sessão. Comparecem hoje ao Tribunal, os jogadores do Santos F. C., domingo derrotados pelo São Bento em Vila Belmiro. Responderão pela acusação de "mascarados", por terem menosprezado o rival, com consequências funestas para o clube. Com a palavra a Acusação.

ACUSAÇÃO — De todas as derrotas de clubes grandes frente a pequenos, neste certame, sem duvida alguma a que o Santos conheceu foi a unica que teve como causa principal a máscara. Não se compreende que um quadro classificado pela imprensa em geral como o melhor do certame venha a ser derrotado em seu proprio campo pela equipe mais frõuxa, e nas circunstancias em que se deu a derrota.

DEFESA — Esta acusação que paira sobre meus constituintes nada mais é que reflexo da mentalidade da torcida e da imprensa, infelizmente em vigor. Basta que um quadro perca para que sejam três justificativas: juiz ladrão, máscara dos vencidos, ou desfalque na equipe derrotada. Nunca se admite que a equipe vencedora tenha jogado melhor...

ACUSAÇÃO — A máscara dos santistas ficou caracterizada pela maneira como se portaram dentro do campo. Helvio deu "chalerias" dentro da area, Valtier chegou até as proximidades da meta sem chutar, dando bolas para trás e para os lados e até um jogador costumadamente agressivo como Vasconcelos andou perdendo tempo, com passes desnecessarios, perto da meta. Ora, se isto não é indicio de máscara...

DEFESA — Engano da Acusação. Quando há diferença palpável de classe entre um quadro e outro, o de melhor categoria precisa fazer "seu" jogo, sem descer ao nível do inferior. Justamente pelo fato de quererem lutar com as armas dos quadros pequenos é que os grandes, este ano, tem perdido pontos absurdos. O Santos nada mais fez que empregar a tática mais recomendável, ou seja, tentando levar a partida para o lado que mais lhe convinha. Com chutes e correria, os de Vila Belmiro ficariam igualados ao rival...

ACUSAÇÃO — Uma coisa é atuar dentro de uma tecnica mais apurada e outra coisa é fazer pouco do rival. E foi este o pecado dos santistas. Momento depois de abrir a contagem. Passaram a olhar para o São Bento com a mesma superioridade do leão que contempla a gazela já ferida. Mas a gazela pode subitamente escapar correndo, e o rei das selvas não mais a alcançar. A metafora calha esplendidamente para o caso.

DEFESA — Suponho que para a Acusação, todas as bolas que Fabio defendeu foram também produto da máscara dos santistas, não é?

ACUSAÇÃO — As defesas de Fabio foram feitas no período de desespero dos locais quando perceberam que a vítima fleava subitamente fortalecida e que o desastre era iminente. Até então, Fabio tinha feito apenas duas boas defesas. Foi na hora tragica que ele entrou firmemente em ação, como verdadeiro castigo aos rivais.

DEFESA — O curioso é que bastaria que o Santos tivesse feito dois gols, vencendo por 3 a 2 numa partida de identicas características para que não estivesse agora sendo julgado pelo Tribunal dos Leitores...

ACUSAÇÃO — Mas isto é evidente. Em caso de vitória, o mal teria sido mínimo, e teria valido mais como uma advertência. Mas a derrota significou grave prejuizo para o clube, que passou na vice-liderança, isolado, para o mesmo posto, em companhia de dois quadros temíveis, antes na retaguarda...

DEFESA — Todo clube que entra num campeonato corre estes riscos, e não deve encerrar tal fato como uma tragedia. E' do futebol perder um ganhar, ser derrotado surpreendentemente e vencer com surpresa também.

ACUSAÇÃO — Mas os jogadores do Santos prejudicaram o clube, que gastou muito dinheiro com eles, visando a conquista do título.

DEFESA — Até parece que o título foi perdido domingo! O Santos está ainda no parvo, e por isso mesmo é prematuro condenar os jogadores, sem antes saber que posto ocupará o clube no final do certame.

JUIZ — Encerrados os argumentos da Acusação e da Defesa, os senhores jurados dispõem de base para lançar seu veredito. Retirem-se para deliberar.

ATENÇÃO LEITORES

Cabe a vocês o veredito. Mandem suas respostas junto com os cupões. Escrevam dizendo se os jogadores do Santos foram CULPADOS, por máscara, ou INOCENTES da derrota contra o São Bento. Remetam seu veredito com urgencia (alguns têm chegado atrasados), e sejam assim os jurados que inocentaram ou condenaram os santistas.

OTONELLO, CULPADO

Na semana passada, foi julgado Carlo Otonello acusado de prejudicar propositalmente o Ipiranga, no prelio contra o Corinthians, apitando penal de Mario em Baltazar. O veredito dos leitores foi Carlos Otonello CULPADO, por 57 a 21.

GOLEADORES ARGENTINOS

O Real Madrid é considerado o mais forte esquadraõ espanhol, superando inclusive, no momento, o famoso Barcelona. Dizem os criticos que a força ofensiva do Real Madrid reside em três homens: os argentinos Di Stefano e Rial e o espanhol Molowny. São grandes jogadores, sendo que, na semana passada, jogando em Portugal, contra o Esporte Clube Benfica, o Real Madrid confirmou sua vitória anterior, obtida na Capital espanhola, vencendo por 2 a 0, gols de Di Stefano e Rial.

PEDIU O UNIFORME DO PALMEIRAS...

Rafael é, hoje, um dos "astros" do Corinthians. Ainda no ultimo domingo, teve grande atuação. Mas, segundo um conhecido de muitos anos, Rafael, quando garoto, fez um pedido a Papai Noel e foi atendido. No dia de Natal, o bom velhinho trouxe-lhe um uniforme do Palmeiras, que Rafael envergava orgulhosamente na rua, jogando o futebol de meia com seus companheiros de então. Hoje, os Corinthians.

OUÇA

DIARIAMENTE

menos aos sábados e domingos, das

20,25 às 20,30

pelas ondas da PRH9

RADIO BANDEIRANTES
840 quilociclos

em colaboração com o
MUNDO ESPORTIVO

"PEQUENAS COISAS DE UM GRANDE FUTEBOL"

um comentário abalizado e criterioso de **EDSON LEITE** oferecido aos esportistas pela

A Exposição

São Paulo - Santa André - Campinas - Ribeirão Preto
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRÊS PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

PAGINA do INTERIOR

Eis os clubes, equipes, técnicos e possibilidades, que vão disputar o campeonato da Segunda Divisão, cujo larga será dado domingo, dia 19.

Botafogo de Ribeirão Preto

SERIE NOBREGA — Tudo ia bem com o Botafogo. Agora, quando ninguém esperava, só porque o time perdeu para a Francana. Arquimedes, o técnico, foi mandado embora. O plantel é bom e dele muito se espera. Jogadores titulares do momento: Peirinho; Vasquinho e Kelé; Wilso, Oscar e Mexicana; Barra Mansa, Neco, Ponce, Americo e Dorival. Foi esse o time do jogo com a Francana. Naturalmente sofrerá algumas modificações. Mas, a base, ali está. Demétrio, da Francana, é o técnico do Botafogo?

Comercial de Ribeirão Preto

No último amistoso perdeu para o XV de Piracicaba. Eis o seu time para o campeonato: Mário; Toninho e Sula; Assunção, Aldo e Laércio; Sigolo, Ademar, Mairiporã, Maneca e Clive. O Souza também faz parte do time. Bons valores possuem o Comercial. Entrosado, poderá fazer "miséris" no certame! Seu técnico é Moacir de Andrade.

Rio Preto

Eis a equipe do Rio Preto para o jogo do próximo domingo: Joãozinho; Xatara e René; Zé Preto, Cativeteiro e Prates; Najuba, Alcides, Macanham, Paulinho e Amaralzinho. Deverá brilhar no campeonato o bando riopretense. Que a rivalidade entre os dois clubes da cidade não se transforme em motivos de desavenças. Os dois têm possibilidades técnicas suficientes para se impor no cenário futebolístico interiorano.

America

Também na temo o time do America para o campeonato: Toninho; Gamba e Martins; Tuca, Bertolino e Didi; Nelinho, Amaral, Vaguinho, Osmar e Urias. A situação de Lero deverá ser resolvida ainda por estes dias e ele será mais um reforço para o quadro. O técnico do America é Berascoeia. E cada mais será necessário dizer.

Paulista de Araraquara

Modestíssimo, o Paulista vai tentar suprir com o coração as deficiências do conjunto. Notem que já conseguiu vencer a poderosa Ferroviária. Porém,

PRONTOS PARA A LUTA

no campeonato, as coisas serão difíceis e pouco poderá fazer. Eis seu time: Edson; Ferraz e Dinho; Antoninho, Braga e Rafael; Dedinho (Desastre), Jarcas, Teixeira, Canhotinho e Tom Mix. Seu técnico atual é Clóvis Wan Dick.

Ferroviária de Araraquara

Se o seu coração for tão grande quanto o do Paulista, a Ferroviária fará furor. Grande plantel, bom técnico e muita experiência. Eis o time para o campeonato: Fia; Elcias (Modesto) e Ferracioli; Antoninho (Dirceu), Viana (Pixo) e Pierre; Paulinho (Edson), Ivan, (Toti, Barroso), Lambari, Oscar e Lopes. O técnico é Renganeschi. Vamos esperar a Ferroviária. Este será seu ano? Talvez ainda não.

Taubaté

SERIE PIRATUNINGA — Ai está uma grande força para o campeonato. Com a direção técnica de Joaquim Loureiro e um plantel magnífico, o Taubaté poderá estourar na ponta

logo de início. Eis sua equipe considerada titular: Sergio; Rubens e Porunga; Cancan. Zé Americo e Ivan; Alcino, Antoninho, Benedito (Dural), Berto e Minelli.

São Bento

O técnico é o Lapa, que levou o Itano ao título da Terceira Divisão. O time atual é o seguinte: Gibi (Vitor); Domingos e Cidrado (Louro); Fiotti, Falco e Lanzudo; Agostinho, Acota, Odacio, Pedrinho e Levorat. Tudo O.K. com o São Bento. Agora é lutar!

Portuguesa Santista

Eis o quadro atual da lusa praiana: Jurandir; Joel e Deodato; Leopoldino, Cornelio e Nilo; Claudio, Vidal, Helio, Jairo e Oliveira (Sanhaço). Aliás, o Nilo não está mais em Santos. Seu substituto é valor novo, da cidade mesmo. O técnico é por demais conhecido: Conhotinho, ex-avante valmeirense. Notem que a Portuguesa é o primeiro clube de praia a participar da Segunda Divisão.

Velo Rioclarense

Finalmente foi mesmo classificado o Velo. Seu técnico é José de Andrade, bem conhecido em nosso cenário futebolístico, interiorano e muito bom, segundo afirmam. O quadro é modesto e não pode aspirar muito. Eis uma de suas últimas formações: Tite; Onilson e Waldemar; Cricoulo, Zico e Milton Jorge; Petronilho Tana, Laerte, Dido e Ditinho.

Radium de Mococa

Também não pode esperar muito o conjunto mococoense. Time atual: Brazão; Hamilton e Jorac; Nêgo, Zé Coco e Agualdo; Bagunça, Rui, Carrega, Vicente e Alípio. O técnico é Manoel, antigo jogador. Será que o Radium correrá tanto em 54 como o fez em 50? Vamos esperar!

Paulista de Jundiaí

Quadro atual do Paulista: Nicanor; Martinelli e Jafé; Armando, Guilherme e Roberto; Natinho, Benê, Paragão, Conti e Rubinho. Técnico: Nascimento, antigo goleiro da seleção brasileira. Não está mal o Paulista. Mas há gente mais preparada que ele!

Corinthians de P. Prudente

SERIE ANCHIETA — O técnico é Sebastião Ximenes (Tião) e o quadro mais recente é o seguinte: Claudio, Primo e Aurelio; Siqueira, Tião e Maurinho; Carrera, Edson, Castilho, Talino e Rui. Todos valores novos, de pouco ordenado e muita disposição. Carta fora do baralho na classificação final.

Marília

Eis um dos grandes favoritos do interior, na opinião dos próprios diretores interioranos. Time sem grandes nomes mas com a vantagem de estar entrosado. O técnico é Florindo que levou o Radium à Primeira Divisão. O time para o campeonato será o seguinte: Anibal; Atilio e Xandu (Nelson Teixeira); Luiz, Valente e Ditinho; Raul, Mendonça, Cesar, Doquinho e Cilno. Vai fazer furor o Marília, vocês vão ver!

Prudentina

O técnico é o veterano goleiro Aaa. O time é modesto, a folha de pagamento é pequena e também não pode aspirar classificação. Mas, garantimos, a Prudentina irá correr muito. Eis seu time atual: Luiz; Atilio e Franco; Valdemar, Joãozinho e Galão; Moscatel, Zezinho, Batista Chicó e Reis. Animo, Prudentina!

Tupã F. C.

O técnico é Cid Ribeiro do Val. O time atual apresenta: Sorocaba; Barros e Marinho (Geraldão); Vicente, Costa e Benites; Elisson, Cabelo, Ceci, Wilson e Edmundo. A formação não é bem essa mas os valores são. O Tupã é uma incógnita. Pouco dele se sabe, pois as informações são escassas. Não acreditamos que possa concorrer seriamente com Marília e Aracatuba!

Aracatuba

Este pode aspirar algo na classificação da série. Seu técnico é Gilson Silva, muito conhecido no interior e realmente capaz. Sua equipe para o campeonato, salvo novas contratações: Hugo; Pedro e Wander; Radom, Fernando e Tremembé; Alfreidinho (Chocolate), Gomes, Ramos, Nelson e Helio. A base é a mesma do ano passado. O nome novo dará

mais sorte ao onze aracatubense?

Garça

O time vai ser bastante modificado, em relação ao do último campeonato. Mas, os valores principais estão ainda no plantel. Eis o time provável para o campeonato: Velasco; Baiano e Tão; Dias, Altamiro e Doleite (?); Zigomar, Edgar, Paraguaio, Jonas e Bi. Seu técnico é o popular Bile, veterano de nosso futebol. O time está bom. Resta saber se as peças se entrosarão rapidamente, antes que o clube perca pontos preciosos na classificação.

Bauru

O Bauru somente agora vai tentar reforçar o time. Parece que é um pouco tarde. Eis seu quadro atual: Polenta (Mário); Messias e Xandu; Waldemar, Sergio e Alípio; Made (Didão), Plínio (Giovani), Pedrinho, Mical e Paulinho (Zé Mario). Valdemar de Brito foi seu técnico até bem pouco. Agora é diretor do departamento profissional, tendo o conjunto outro preparador. Naturalmente a experiência do Valdemar também vale muito. Apesar de boa vontade, a não ser que melhore muito, dificilmente o BAC conseguirá algo de mais positivo.

São esses, leitores, os que vão lutar por um lugar na Primeira Divisão. O Palmeiras de Franca desertou à última hora. (vide "Bola Furada"). Agora é esperar. As cartas estão na mesa. Qual o felizardo que conseguirá?

1.ª RODADA PROGNOSTICANDO

SERIE NOBREGA

EM RIBEIRÃO PRETO: BOTAFOGO vs. COMERCIAL — O jogo será disputado no campo do Botafogo. Rivalidade tremenda, perigo de muita desavença entre os torcedores e favoritismo para o Botafogo, pelo menos em nosso ponto de vista. Mas, luta difícil. Na campanha amistosa os dois conjuntos mostraram falta de maior coordenação. O entusiasmo é o mesmo. Vamos ter juízo, hein riberopretanos! Começar o campeonato com um espetáculo digno e bonito. E que vença o melhor!

EM ARARAQUARA: PAULISTA vs. AMERICA — Embora visitante, o America deverá vencer. Mesmo considerando-se uma vitória do Paulista sobre a Ferroviária há dias, não achamos que o modesto bando araraquarense possa abater o America. Em todo o caso, fica o prognóstico sem maiores responsabilidades.

SERIE PIRATUNINGA

EM TAUBATÉ: TAUBATÉ vs. SÃO BENTO — Embora no ano passado (estão lembrados) o São Bento tenha vencido em Taubaté, parece que desta feita as coisas não se repetirão. Seria surpresa um triunfo sambentista em Taubaté. Portanto, favoritismo para os locais num cotejo dos mais atraentes.

EM SANTOS: PORTUGUESA SANTISTA vs. VELO — Também os donos da casa deverão sagrar-se vencedores na jornada primeira. O Velo, com entusiasmo natural de classificado à última hora, irá por certo correr muito. Mas, a lusa praiana deverá vencer. Partida sem maiores atrativos.

EM MOCOCA: RADIUM vs. PAULISTA DE JUNDIAÍ — Será o Radium neste campeonato aquela mesma força dos certames passados? E' o que todos desejam saber. Deverá vencer, já que o Paulista não tem apresentado nada de excepcional. Partida interessante, movimentada.

SERIE ANCHIETA

EM P. PRUDENTE: CORINTIANS vs. TUPÃ — Sem maiores novidades este jogo. Inclusive é difícil apontar um favorito. Isso porque o Tupã, pelas dificuldades naturais de comunicação com sua cidade, tem jogado anonimamente os amistosos. Não se sabe bem da força que está representando no momento. Sabemos que o Corinthians está com time modesto. Mas, como daremos nossos prognósticos em todas as rodadas, somos por uma vitória dos visitantes.

EM ARACATUBA: ARACATUBA vs. MARILIA — O favorito é o Aracatuba em que pese a magnífica forma do conjunto visitante. Teríamos em Aracatuba a primeira surpresa? E' o que poderá acontecer. Bom jogo, prometendo muito em emoção aos torcedores. Mas, pelas circunstâncias naturais, o Aracatuba é favorito.

EM BAURU: BAURU vs. PRUDENTINA — Jogo fraco, com favoritismo para o Bauru. E é só o que se deve dizer em torno deste acontecimento.

Bola Furada

Duas palavras apenas, amigos interioranos. A primeira, relativa ao caso Palmeiras de Franca. Fizemos já dois comentários em torno daquela agremiação. No primeiro registramos nosso protesto contra a decisão que o Palmeiras tomara de não disputar o campeonato do interior, depois de classificado, depois de elaborada a tabela. Então nos informaram que o Palmeiras disputaria; que nosso comentário provocara a revolta dos dirigentes francanos, "porque o clube estava firme no certame!"

Na semana passada, ou melhor na última terça-feira, saudamos o Palmeiras, por sua presença no campeonato. Se o seu presidente andara dizendo num bar que o clube não disputaria, não poderíamos condenar o clube em si, e o simpático Palmeiras ali estava na tabela, pronto para a luta. Agora, confirmou-se a informação anterior: o Palmeiras não vai disputar! A última hora desistiu. A tabela já estava feita, seu nome incluído na lista, os jogos marcados. Que vergonha! Inclusive tirou a chance da Francana de ainda conseguir a classificação! Diante desse gesto o melhor é silêncio.

E creiam nosso silêncio vale por tudo o que gostaríamos de dizer agora! A outra palavra é para os riberopretanos, que viverão domingo o primeiro grande "derby" do campeonato. Tenham juízo, senhores torcedores! A rivalidade deve existir em função do incentivo, do entusiasmo. Nunca pernicioso. Lembrem-se bem dessas palavras e também do fato de que o campeonato vai ser iniciado agora. Que o "derby" traduza o espírito evoluído dos esportistas de Ribeirão Preto disputado num ambiente de cavalheirismo e respeito mútuo. Do contrário tudo estará perdido. — MILTON CAMARGO.

TUDO... OU NADA!!!

Melhor jogo

Será disputado em Ribeirão Preto Comercial e Botafogo, no primeiro grande derby do campeonato. Melhor não só pelas condições técnicas dos conjuntos como pela rivalidade, pelas emoções que promete aos torcedores.

Pior jogo

Será disputado em Bauru entre Bauru e Prudentina. Equipes modestas, sem maiores possibilidades na classificação. Pelo menos é o que se pode deduzir no momento.

Grande barbada

Está difícil apontar uma "barbada" para essa primeira rodada. Mas, lá vai a indicação: jogo Portuguesa Santista x Velo Rioclarense. Deverá vencer com facilidade o onze local.

Jogo duro

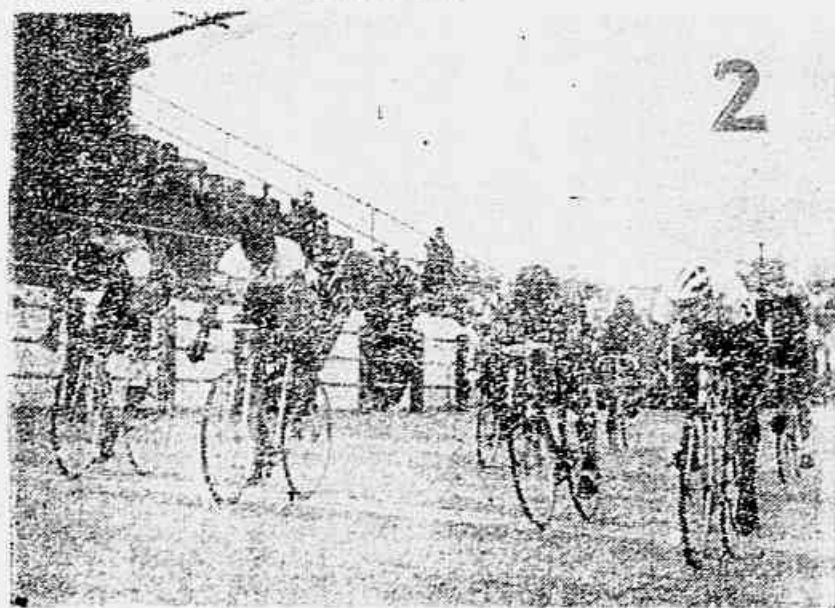
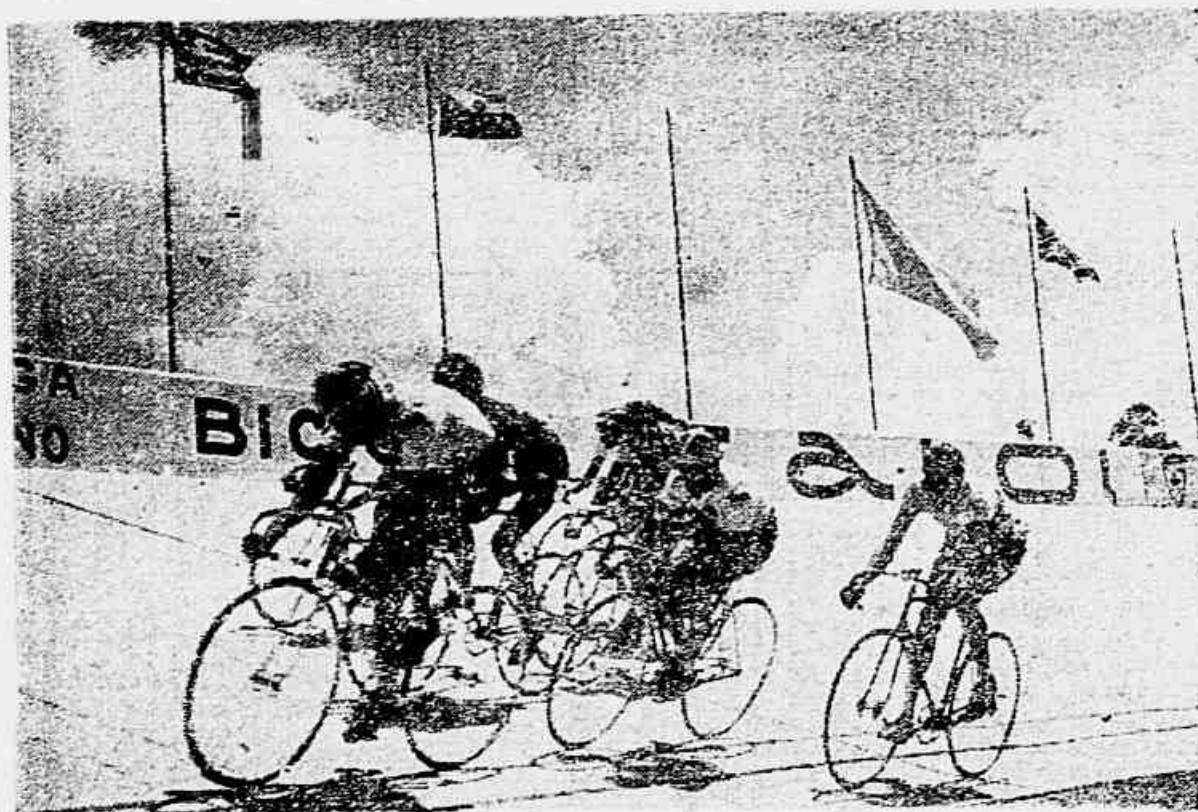
Será disputado em Aracatuba. Se a vitória for dos locais, segundo o favoritismo lógico da partida, a contagem deverá ser apertadíssima. E o "jogo duro" da rodada, reunindo Marília x Aracatuba.

TOTOCALCIO

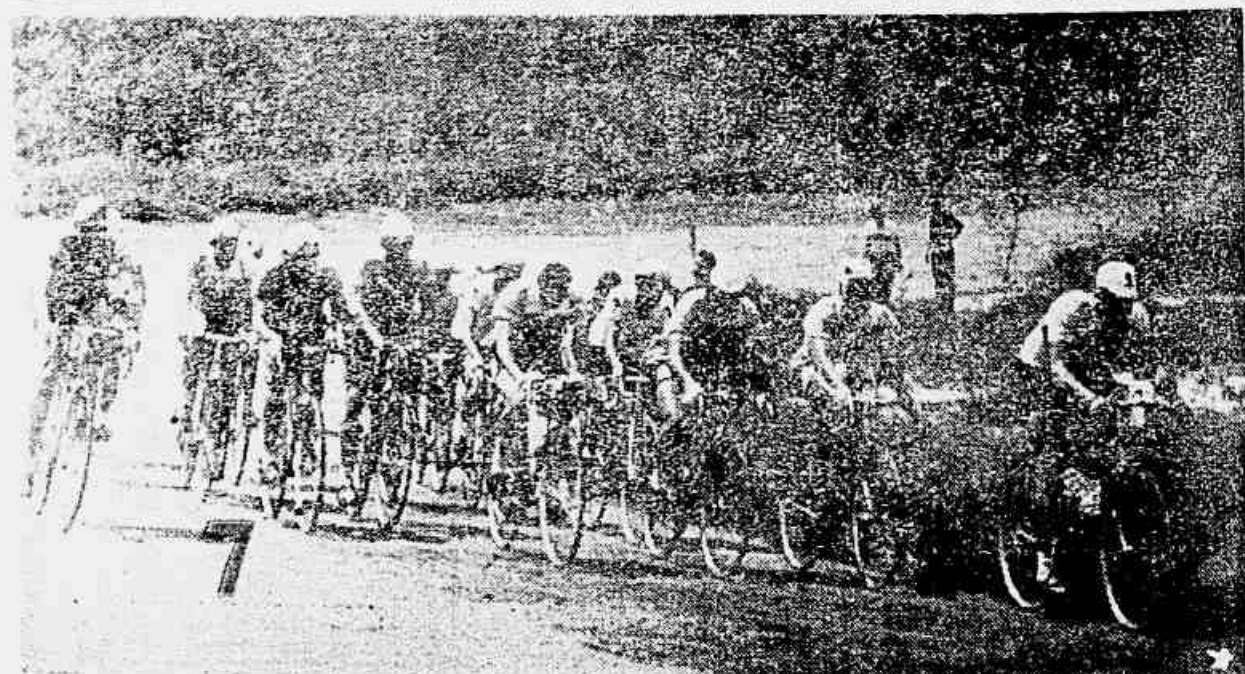
A loteria italiana de futebol tem feito muita gente milionária. O último prêmio foi de 244 milhões de liras. Agora, entretanto, o assunto está sendo objeto de estudos no Parlamento da Itália, porque foi feita uma consulta ao Ministro das Finanças, que indaga se não é interessante ter o prêmio um limite (a ser estabelecido devidamente), ou então que se modifique o regulamento do Totocalcio, de maneira a ser o dinheiro repartido por diversos ganhadores.

ENDEREÇO
Cidade e Estado

PRESENTE DE NATAL PARA O CICLISMO BRASILEIRO



Resultados do
V Campeonato
Americano de
Ciclismo
(Na página 11)



ANESIO ARGENTON e CLAUDIO ROSA usaram

CALOI

A MELHOR BICICLETA DO BRASIL

CONSTRUIDA EM SÃO PAULO!

Rua Dom José de Barros, 178 - Telefone 34-0498 - Mencione "MUNDO ESPORTIVO"

PAPAI NOEL
TAMBEM LEVARA' BICICLETINHAS

CALOI

PARA TODA A CRIANÇA BRASILEIRA!